

DIREITO AO ABORTO LEGAL

Pesquisa Quantitativa

Job: 25-050940
Março/2026

CONTEÚDO

1

Especificações técnicas

2

Perfil da amostra

3

O aborto e a legislação brasileira

4

Percepções sobre estupro de meninas e adolescentes

5

Percepções sobre casamento, gravidez e aborto na infância e adolescência

6

Direito ao aborto legal

7

Campanha Criança Não É Mãe

8

Conclusões

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

01

Especificações técnicas da pesquisa

OBJETIVOS

Compreender as **percepções da população internauta** brasileira **sobre o direito ao aborto legal** em caso de estupro.

PERÍODO DE CAMPO

De **11 a 19 de março** de 2026.

MÉTODO DE COLETA

Pesquisa **quantitativa**, realizada a partir de entrevistas online **em painel de internautas**.

AMOSTRA

1.200 entrevistas com internautas brasileiros com 16 anos ou mais, das classes ABCDE.

MARGEM DE ERRO

Considerando nível de confiança de 95%, a margem de erro estimada é de **3 pontos percentuais (p.p.)** para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.

PONDERAÇÃO

Por ser uma amostra proporcional ao universo **não houve necessidade de ponderação**.

VERIFICAÇÃO DOS DADOS

100% dos questionários foram submetidos a um teste eletrônico de consistência para verificar a coerência das respostas.

SOMAS DOS PERCENTUAIS

As **perguntas cujas somas dos percentuais não totalizam 100%** são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

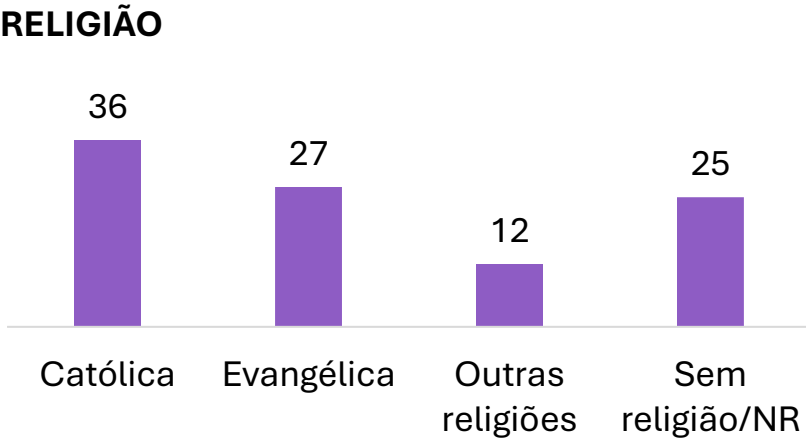
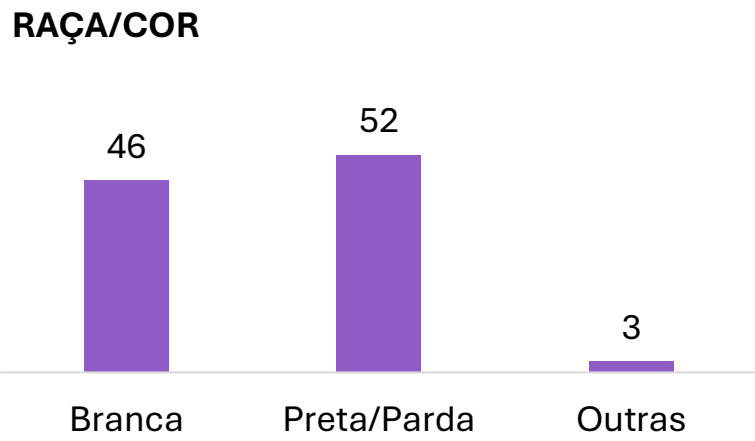
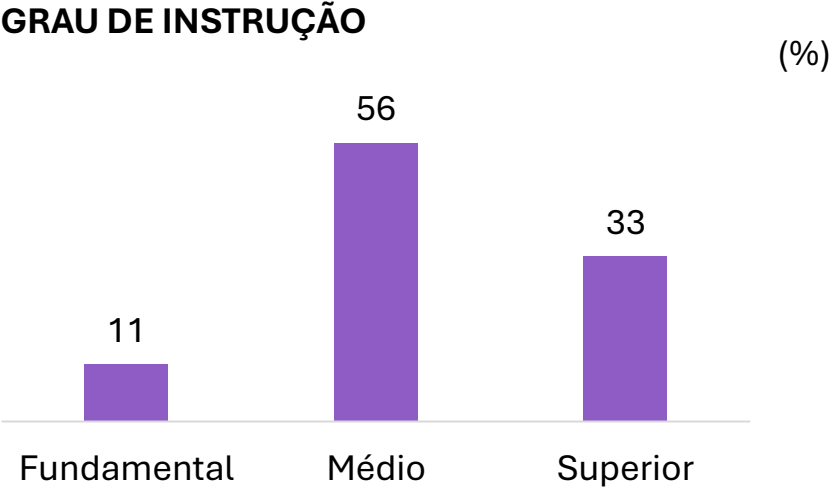
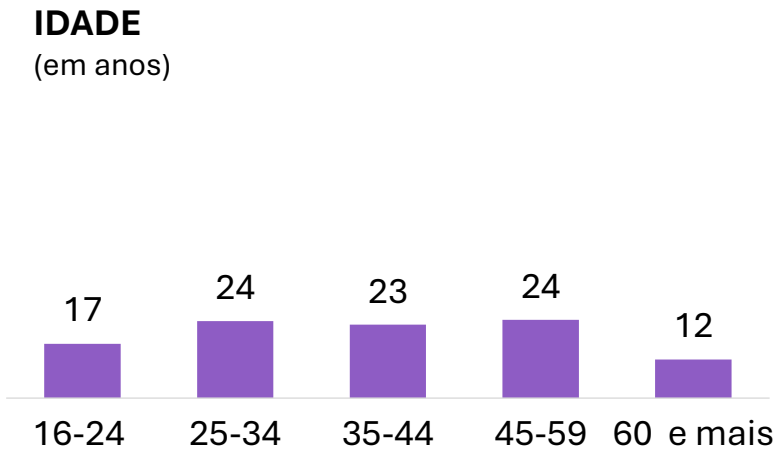
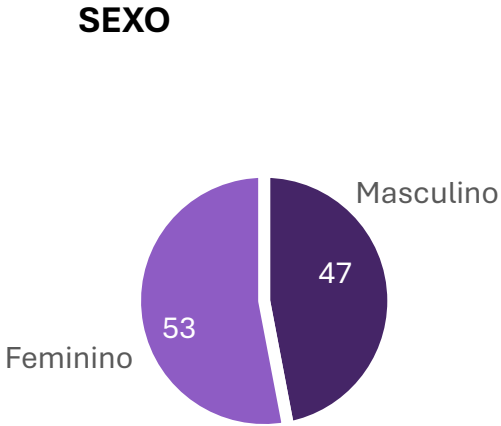
DESTAQUES ANALÍTICOS

- ☒ Pontuam as **diferenças estatisticamente significativas superiores** aos resultados encontrados no total da amostra. A depender do gráfico, este destaque pode aparecer na cor branca.
- ☐ Indicam as diferenças relevantes na avaliação **entre os segmentos**.

PERFIL DA AMOSTRA

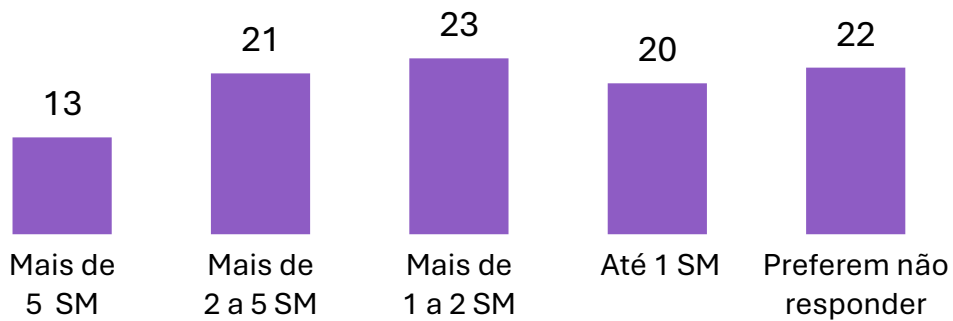
02

Perfil da amostra

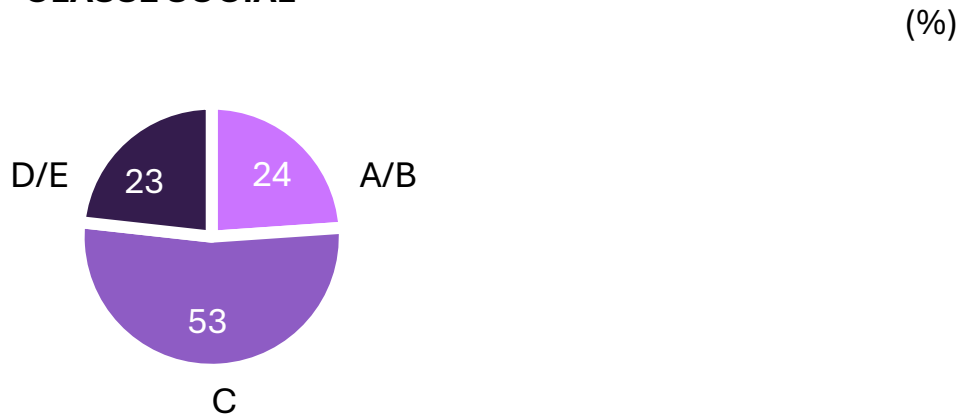


Perfil da amostra

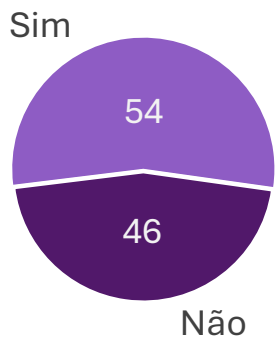
RENDA FAMILIAR
(em salários mínimos - SM)



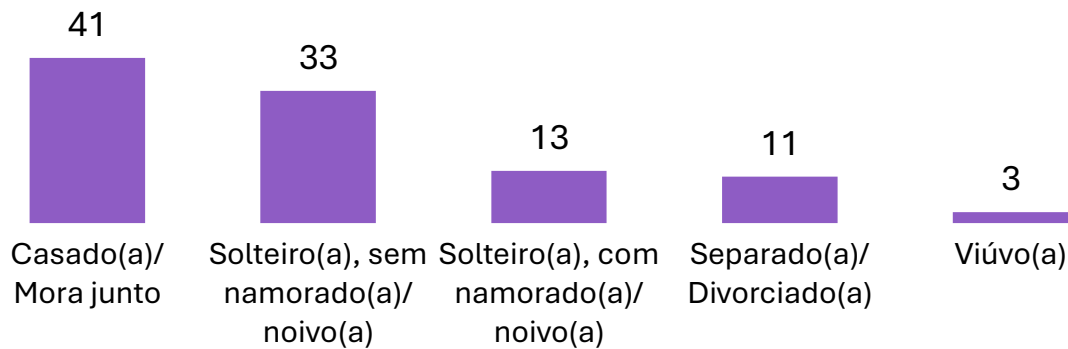
CLASSE SOCIAL



TEM FILHOS?



ESTADO CIVIL



Base Amostra (1200)

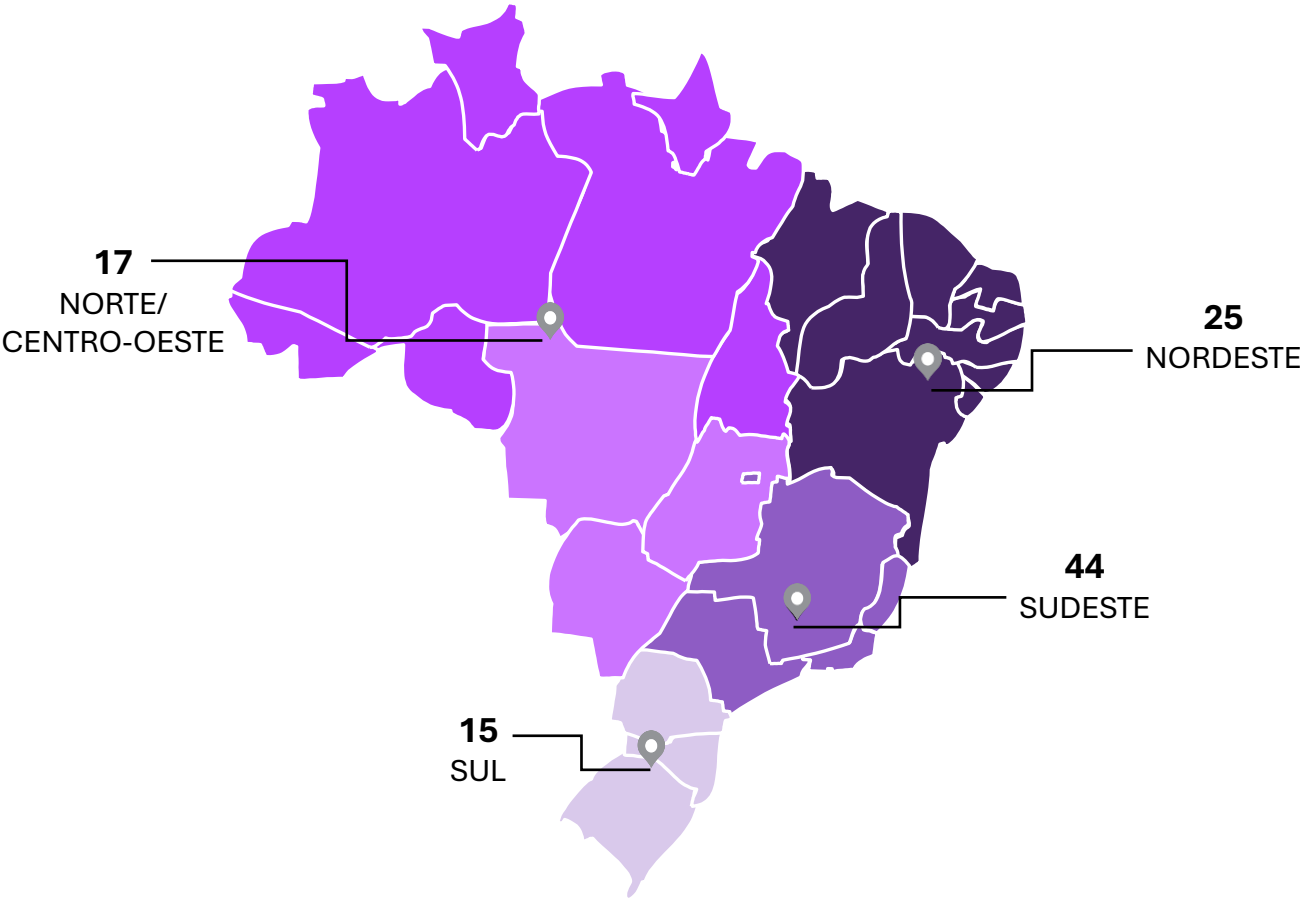
G10) Em qual destas faixas está a renda total da sua família no mês passado, somando as rendas de todas as pessoas que moram com você, inclusive a sua? / G4) Qual o seu estado civil? / G5) Você tem filhos?



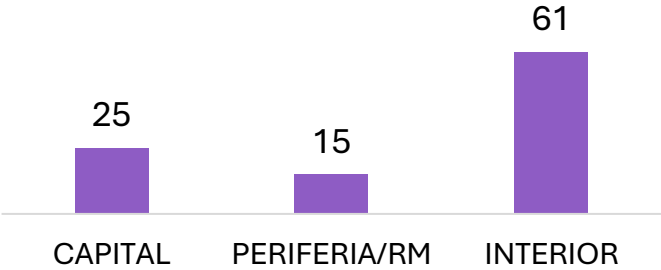
Perfil da amostra

REGIÃO

(%)



CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO



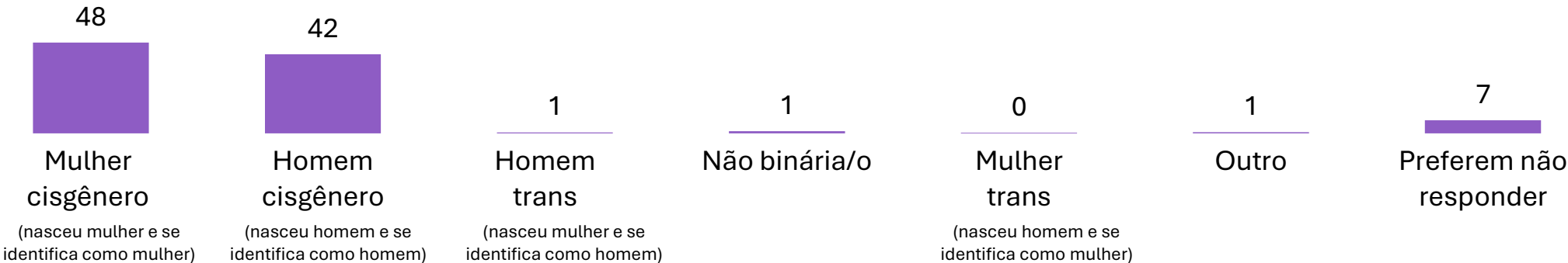
Base Amostra (1200)

A3) Em qual região do país você mora? / A4) Em qual estado você mora? / A5) Em qual cidade/município você mora?

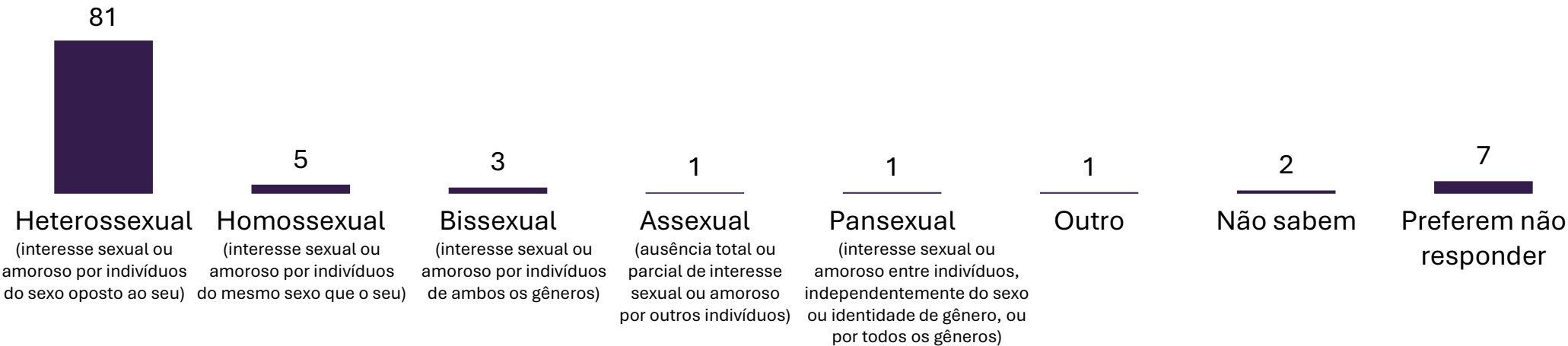
Perfil da amostra

IDENTIDADE DE GÊNERO

(%)



ORIENTAÇÃO SEXUAL



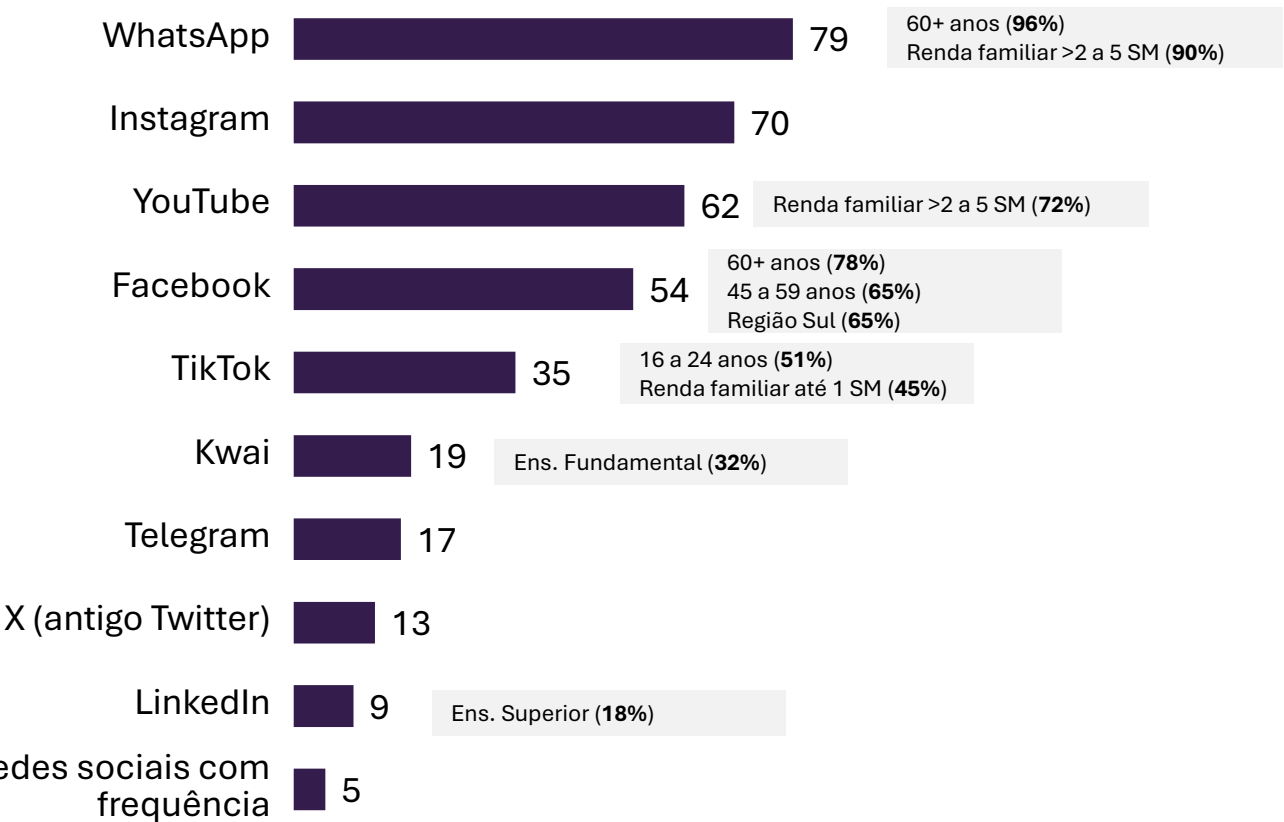
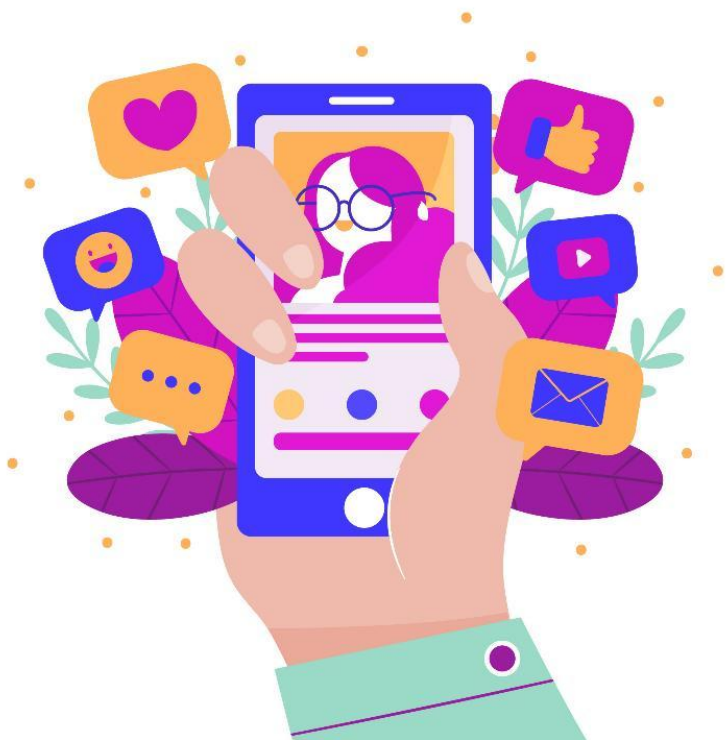
Base Amostra (1200)

G6) Sobre a sua identidade de gênero, como você se identifica? / G7) Sobre sua orientação sexual, como você se considera?

Redes sociais usadas pelo menos uma vez na semana

Os internautas usam em média 4 redes sociais pelo menos uma vez na semana: WhatsApp e Instagram são as mais citadas

(%)



Índice de Multiplicidade:
3,75

Base Amostra (1200)

G8) Quais das redes sociais abaixo você usa pelo menos 1 vez na semana? [RM]

Meios de comunicação usados para acompanhar notícias

Para acompanhar notícias usam em média dois meios de comunicação: as redes sociais figuram em 1º lugar, seguido pelos sites e portais online e o Youtube

(%)



Índice de Multiplicidade:
2,36

Base Amostra (1200)

G9) Quais dos meios de comunicação abaixo você usa para acompanhar notícias? [RM]

O ABORTO E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

03



Conhecem alguém que tenha feito aborto?

Um terço dos internautas conhece alguém que já fez um aborto

33%

conhecem alguma
menina/mulher
que já fez um
aborto

Você conhece alguém que já fez um aborto?

(% do sim – perfil demográfico)

Masculino	28%	Mais de 5 SM	48%	Norte/Centro-Oeste	33%
Feminino	37%	Mais de 2 a 5 SM	34%	Nordeste	36%
		Mais de 1 a 2 SM	29%	Sudeste	34%
16 a 24	29%	Até 1 SM	32%	Sul	22%
25 a 34	27%				
35 a 44	34%	Católicos	34%		
45 a 59	33%	Evangélicos	30%		
60 ou mais	48%	Outras religiões	45%		
		Sem religião/Ateu	29%		

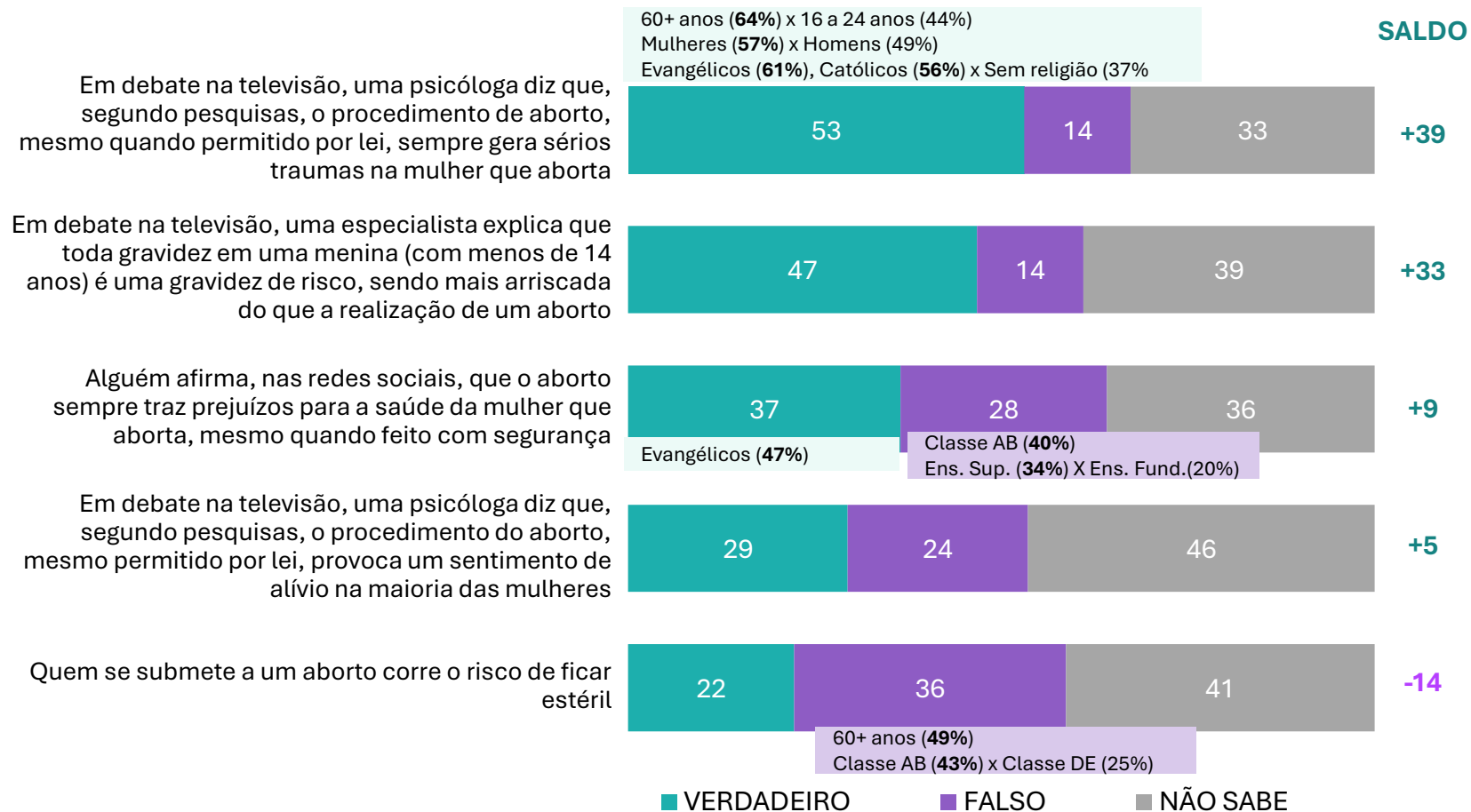
Base Amostra (1200)

D3) No Brasil e no mundo, mulheres e meninas recorrem ao aborto quando não podem levar adiante uma gravidez. Você conhece alguém que já fez um aborto? [RU]



Mitos e verdades a respeito do aborto

O trauma pós-aborto é reconhecido como verdade pela maioria dos internautas, mesmo quando permitido por lei. A afirmação de que a gravidez de uma menina é mais arriscada que o aborto é tida como verdadeira por quase metade dos participantes. Ainda que a maioria relativa não saiba opinar, para mais de 1/3 é falso que o aborto pode tornar a pessoa estéril



Base Amostra (1200)

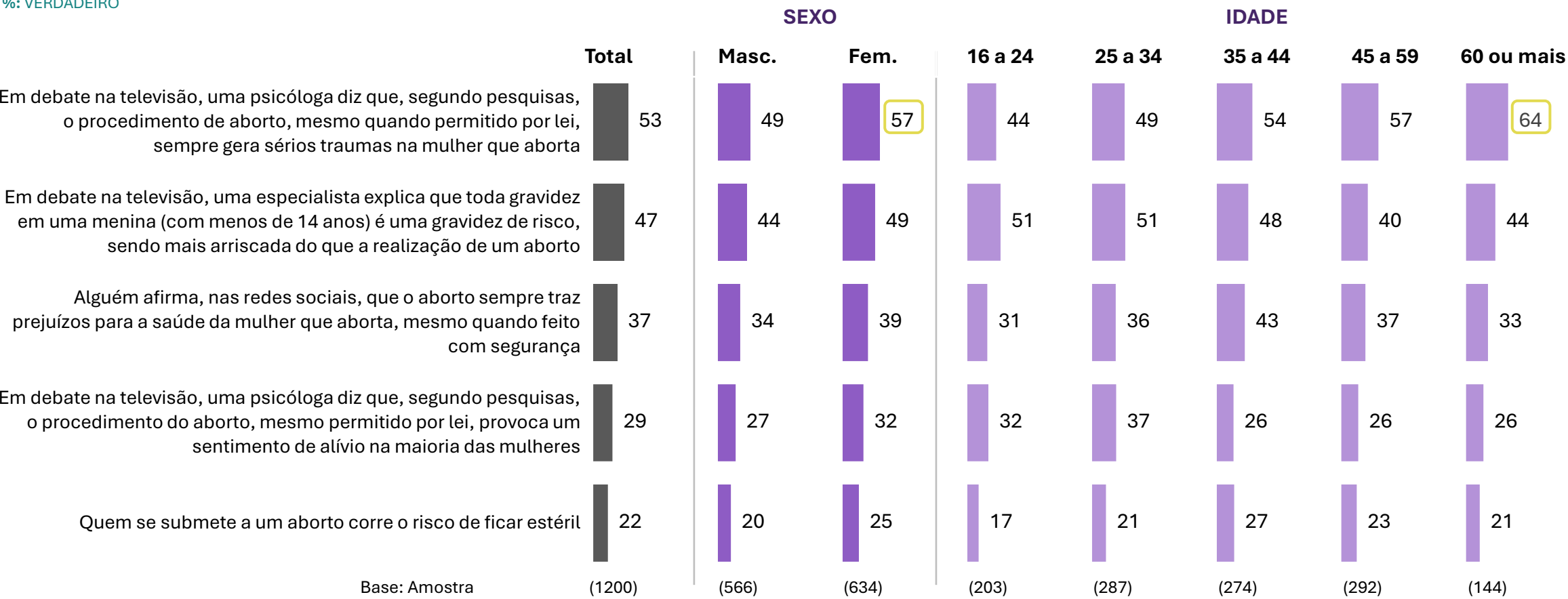
D6) Muito se fala sobre aborto, mas há mitos e verdades. Por favor, avalie cada uma das situações abaixo e, de acordo com a sua percepção, classifique-as em verdadeiro ou falso.
[RU POR FRASE]

Mitos e verdades a respeito do aborto

Mulheres tendem a acreditar mais do que os homens que o aborto, mesmo permitido por lei, sempre gera traumas, assim como as pessoas com 60+, na comparação com os mais jovens

(%)

%%: VERDADEIRO

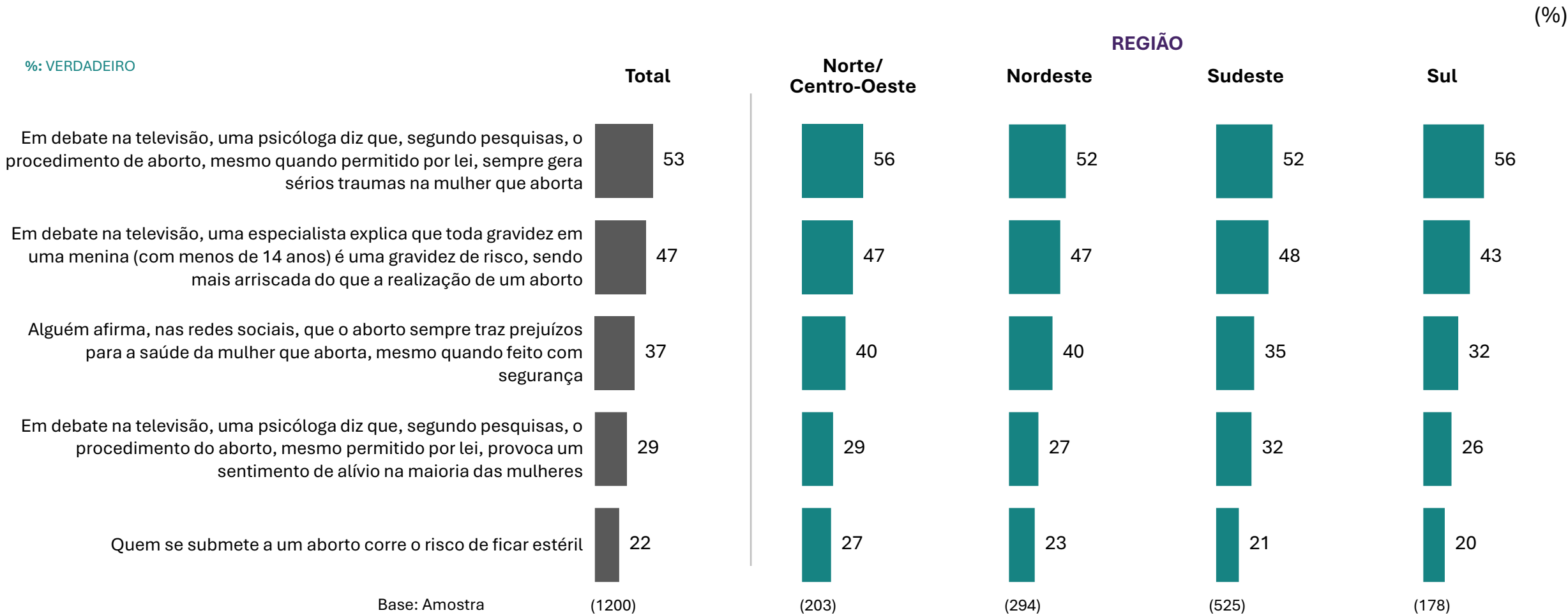


D6) Muito se fala sobre aborto, mas há mitos e verdades. Por favor, avalie cada uma das situações abaixo e, de acordo com a sua percepção, classifique-as em verdadeiro ou falso. [RU POR FRASE]



Mitos e verdades a respeito do aborto

Não há diferenças estatísticas relevantes entre as regiões; a ideia de que o aborto sempre gera traumas é a mais prevalente entre as afirmações apresentadas



Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

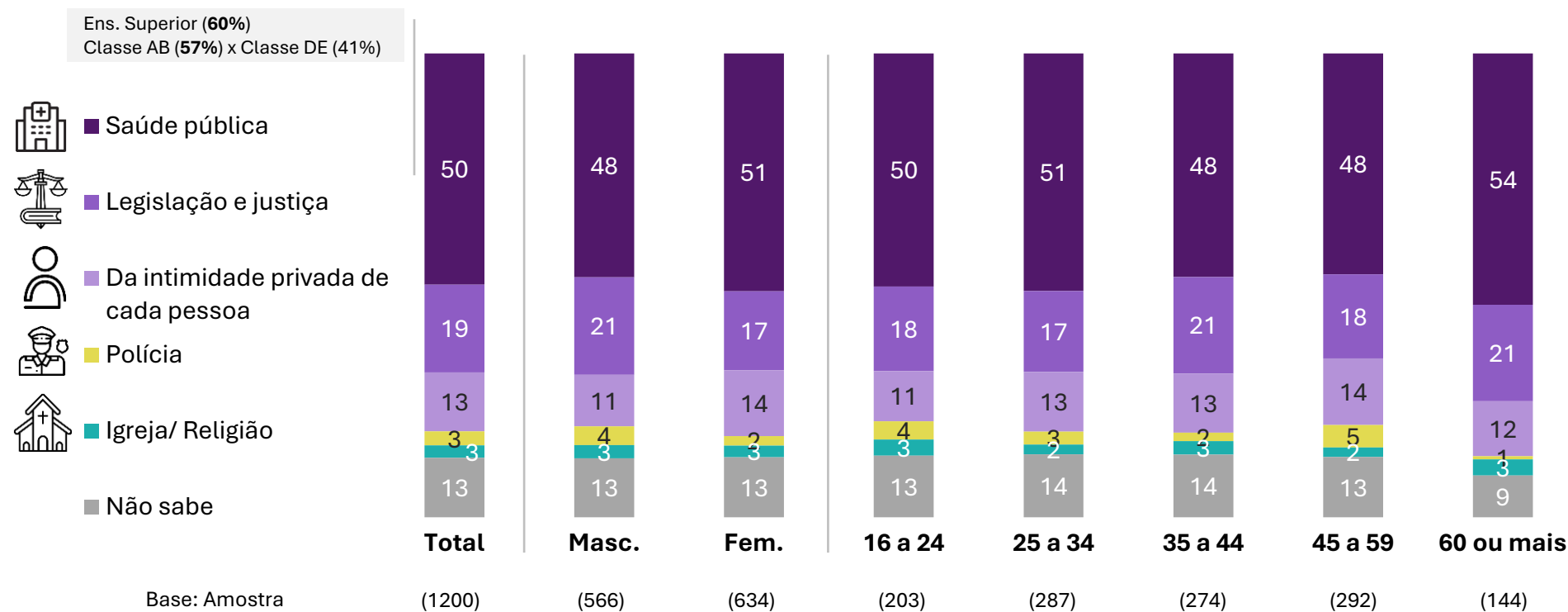
D6) Muito se fala sobre aborto, mas há mitos e verdades. Por favor, avalie cada uma das situações abaixo e, de acordo com a sua percepção, classifique-as em verdadeiro ou falso. [RU POR FRASE]



Instituições que deveriam mediar o debate sobre o aborto

O aborto é visto primariamente como uma questão a ser debatida pela saúde pública, opinião compartilhada por metade dos internautas, independentemente do gênero e idade e, sobretudo, entre os mais instruídos e os de classe mais alta. Legislação e justiça aparece em outro patamar, mencionada por dois em cada dez participantes

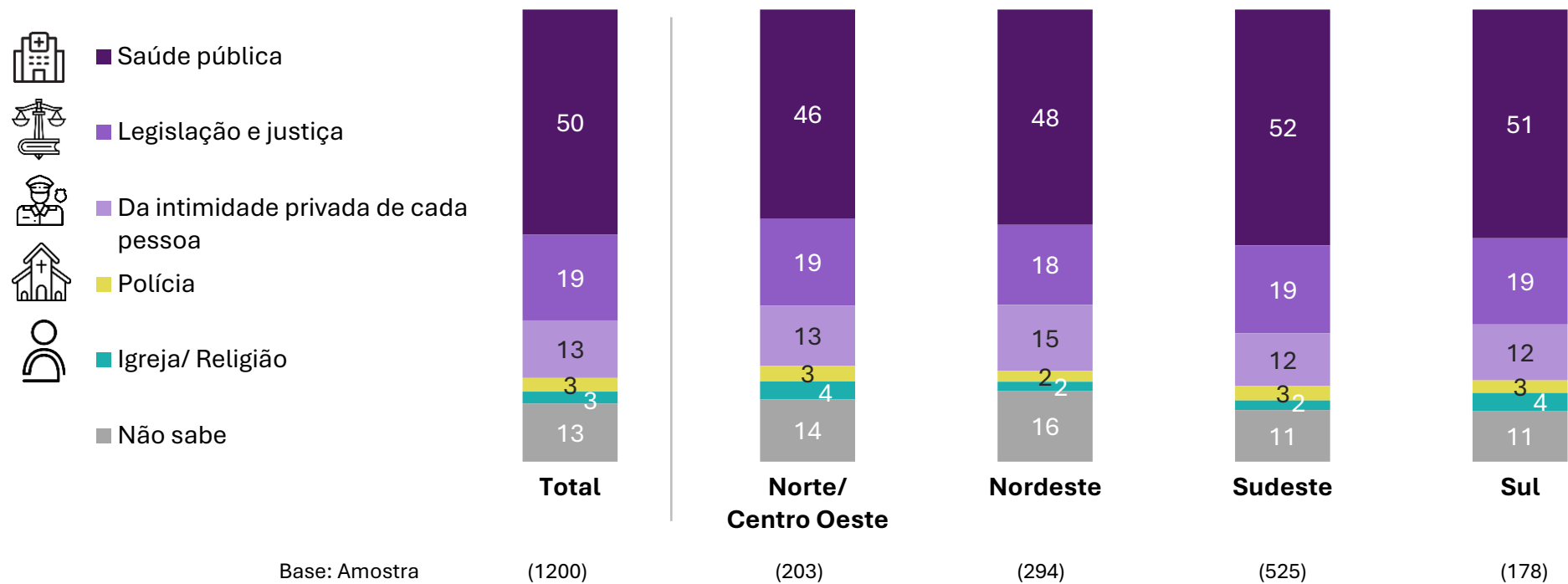
(%)



Instituições que deveriam mediar o debate sobre o aborto

A saúde pública é a esfera mais indicada para a discussão sobre o aborto em todas as regiões; não há diferença relevante na comparação com o total da amostra

(%)

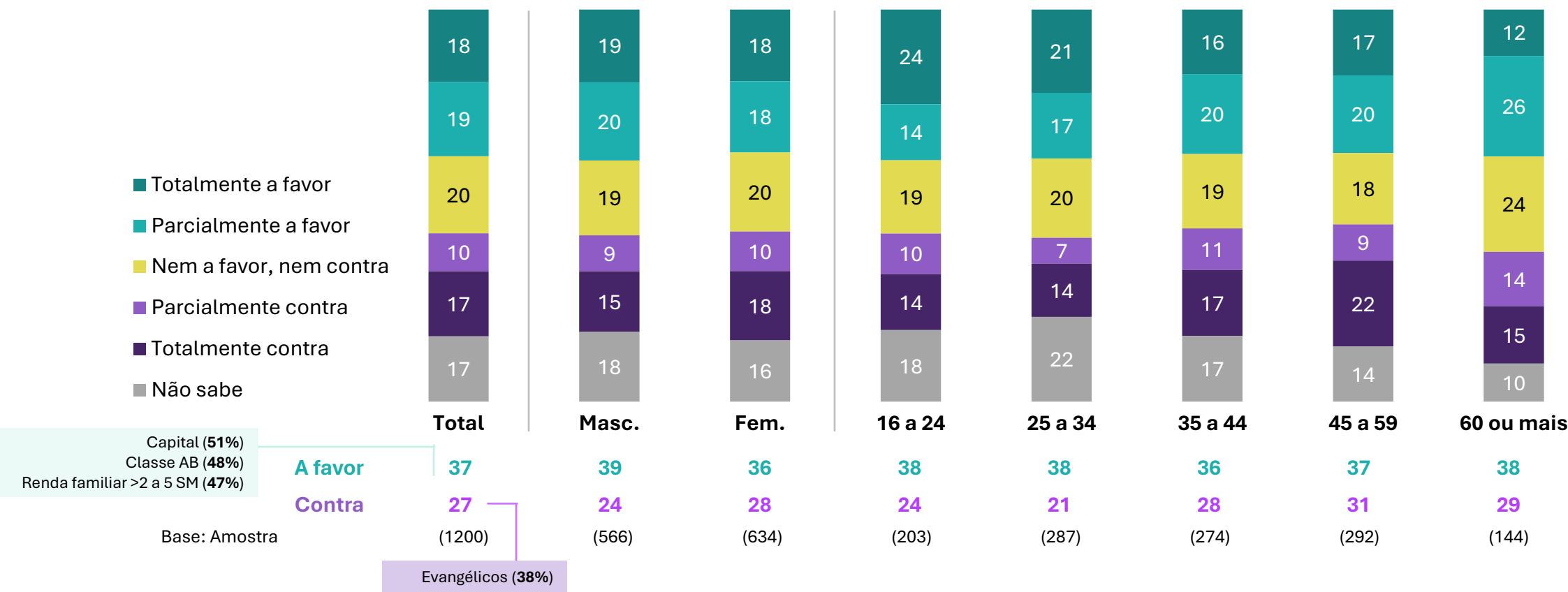


Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

D2) Você diria que a discussão sobre o aborto no Brasil deveria ser, principalmente, um assunto de: [RU]

Favorabilidade em relação à descriminalização do aborto

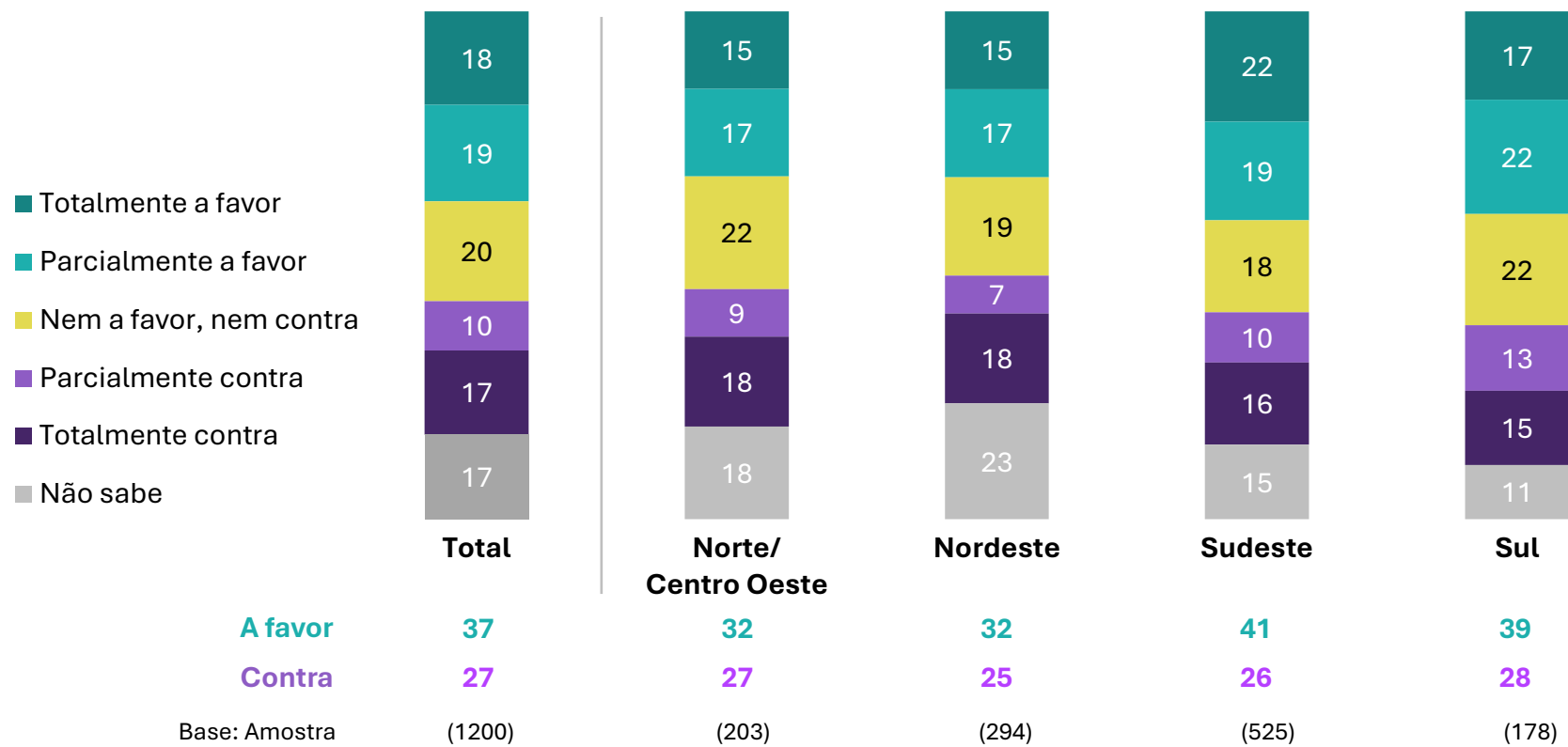
Internautas se mostram mais favoráveis do que desfavoráveis sobre a descriminalização do aborto, mas também há uma parcela se diz indiferente ao tema: em cada dez entrevistados, quatro são a favor, praticamente três em cada dez são contrários e dois nem a favor, nem contra; o apoio é ligeiramente maior entre os que moram nas capitais brasileiras e na classe AB (%)



Favorabilidade em relação à descriminalização do aborto

É sensivelmente maior a parcela que apoia a descriminalização do aborto no Sudeste e Sul, na comparação com as demais regiões

(%)



Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

D7) Pensando na descriminalização do aborto você diria que é ... [RU]

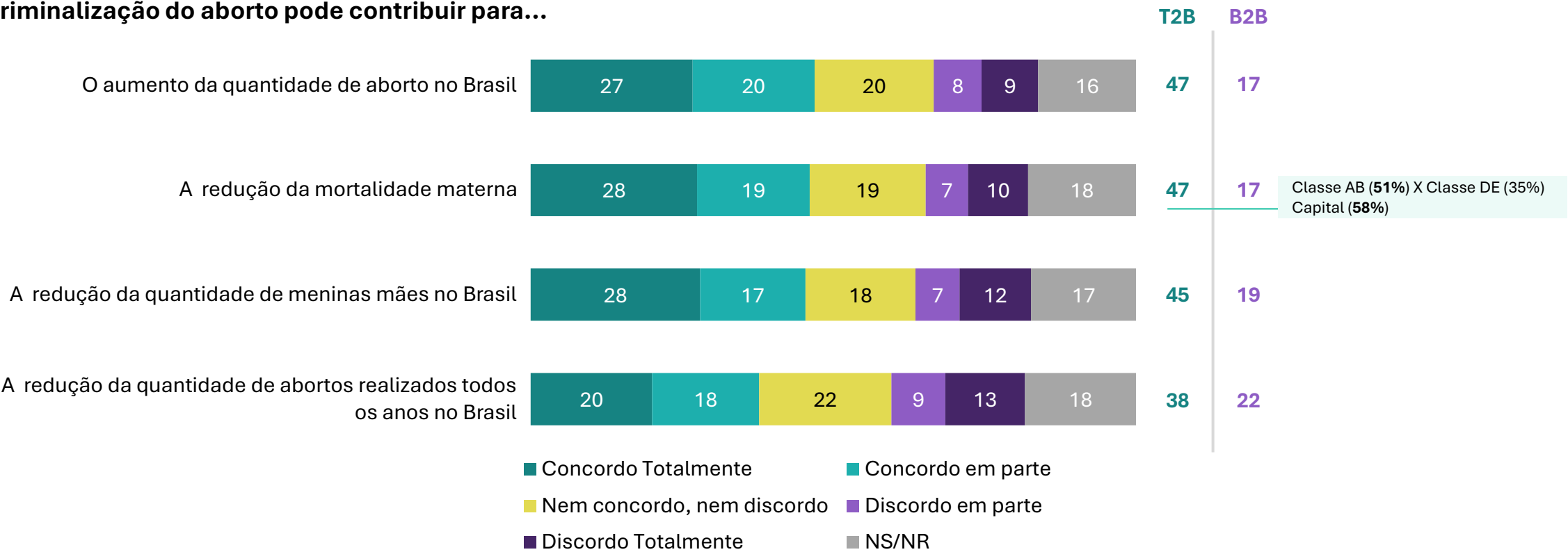
%T2B: Concordo totalmente + em parte
%B2B: Discordo em parte + totalmente



Percepções sobre a descriminalização do aborto

Não há um consenso, a descriminalização do aborto é vista tanto como um risco, quanto uma solução: quase metade dos internautas acredita que ela aumentaria o número de abortos no país, ao passo que igual parcela concorda que contribuiria para a redução da mortalidade materna. Para cerca de quatro em cada dez, a descriminalização reduziria o número de meninas mães ou o número de abortos no país (%)

A descriminalização do aborto pode contribuir para...



Base Amostra (1200)

D1) Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das frases abaixo: [RU POR FRASE]



Percepções sobre a descriminalização do aborto

Não há diferença relevante nas percepções por sexo ou idade. Apesar disso, é um pouco maior a parcela de internautas com 60+ que concordam (totalmente ou em parte) que descriminalizar o aborto pode reduzir a mortalidade materna e o número de meninas mães no Brasil

%T2B: Concordo totalmente + em parte

A descriminalização do aborto pode contribuir para...



Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

D1) Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das frases abaixo: [RU POR FRASE]

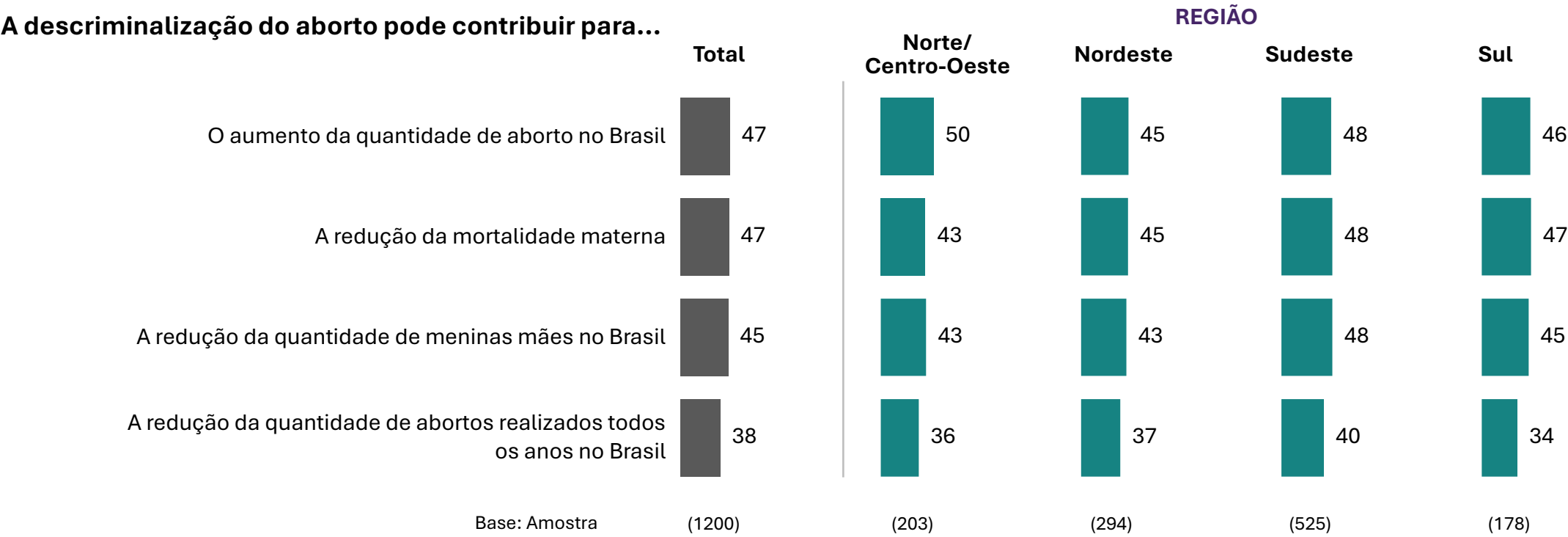


Percepções sobre a descriminalização do aborto

As percepções sobre os possíveis impactos da descriminalização do aborto não variam de forma significativa entre as diferentes regiões do país

(%)

%T2B: Concordo totalmente + em parte



Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

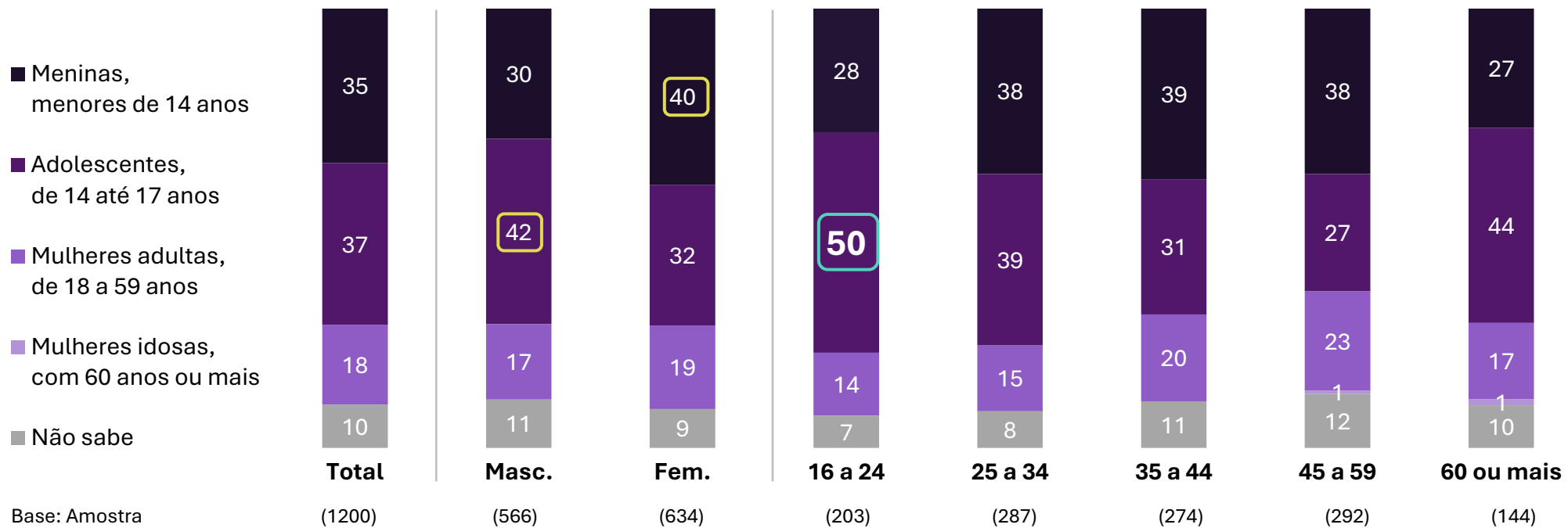
D1) Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das frases abaixo: [RU POR FRASE]

PERCEPÇÕES SOBRE ESTUPRO DE MENINAS E ADOLESCENTES

04

Em que faixa etária estão as principais vítimas de estupro no Brasil?

Pouco mais de um terço dos internautas acha que as adolescentes de 14 a 17 anos são as principais vítimas de estupro no país, enquanto parcela semelhante cita as meninas com até 14 anos. A percepção sobre as adolescentes é mais expressiva entre os mais jovens e entre os homens, na comparação com mulheres; é maior a proporção delas que menciona as meninas

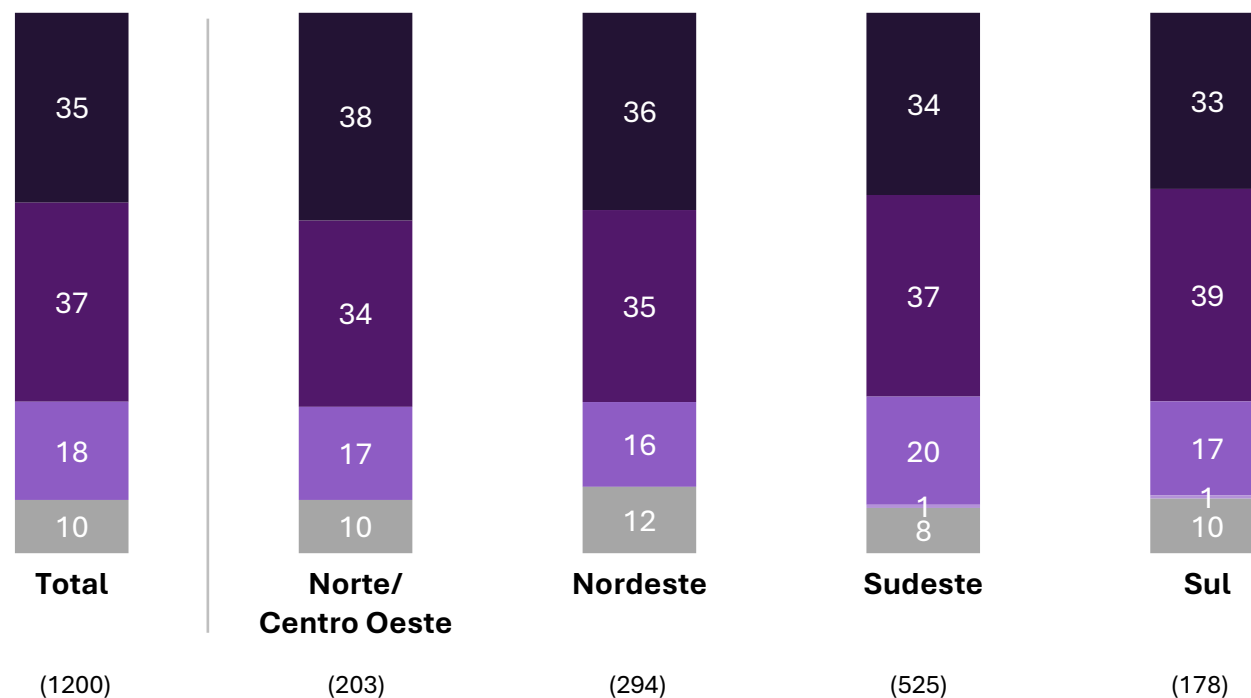


Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2025* mostram que foram registrados 87.545 casos de estupro de mulheres no país. Desse total, **67.204 (77%) são identificados como estupro de vulneráveis**, quando as vítimas têm menos de 14 anos. **Isso mostra que, embora a percepção dos internautas esteja no caminho certo, ela subestima a vulnerabilidade extrema dessas meninas.**

Em que faixa etária estão as principais vítimas de estupros no Brasil?

Na análise por região, não se observam diferenças estatisticamente significativas em relação ao total da amostra (%)

- Meninas, menores de 14 anos
- Adolescentes, de 14 até 17 anos
- Mulheres adultas, de 18 a 59 anos
- Mulheres idosas, com 60 anos ou mais
- Não sabe



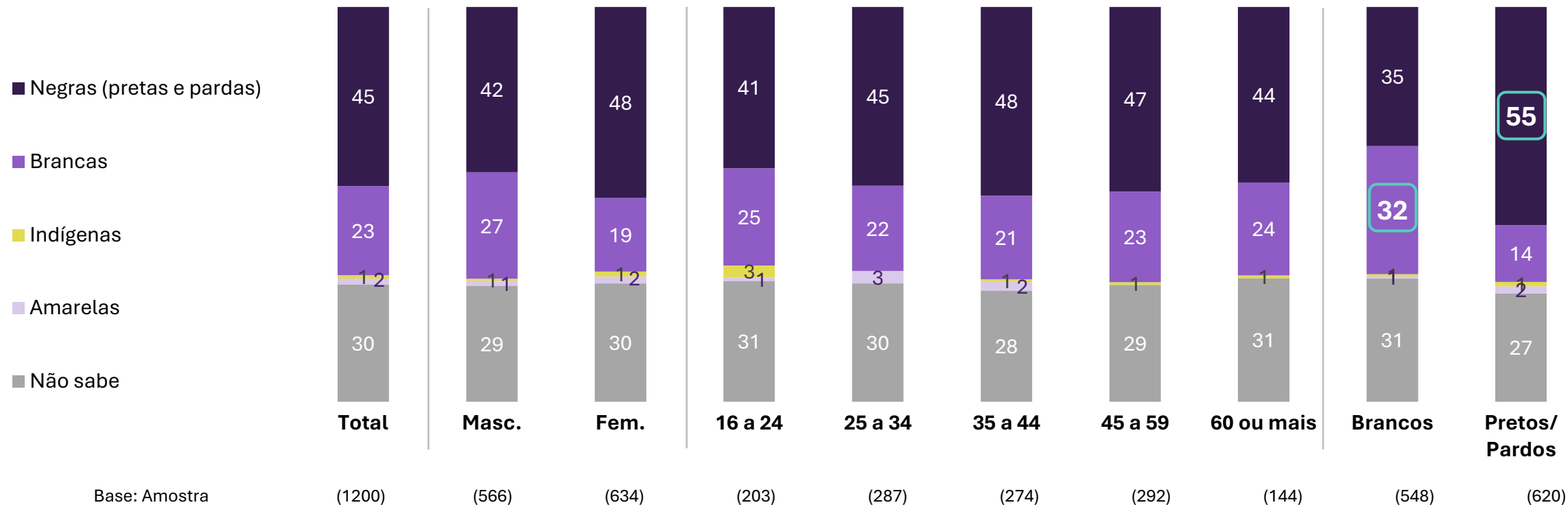
Base: Amostra

Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

B1) Quais desses grupos de mulheres, você acha que, em geral, são as principais vítimas de estupros no Brasil? [RU]

De qual raça/cor estão as principais vítimas de estupro no Brasil?

Para quase metade dos internautas, são as meninas e mulheres negras as principais vítimas de estupro; para dois em cada dez, são as brancas. Há a percepção de que as principais vítimas de estupro são as de sua própria raça/cor tanto entre internautas pretos e pardos, quanto entre os brancos



Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2025 indicam que a **maioria das vítimas são negras (55,6%)**, enquanto 43,1% são brancas; pessoas indígenas representaram 0,9% das vítimas e as amarelas 0,4%.

Fonte: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/07/anuario-2025.pdf>

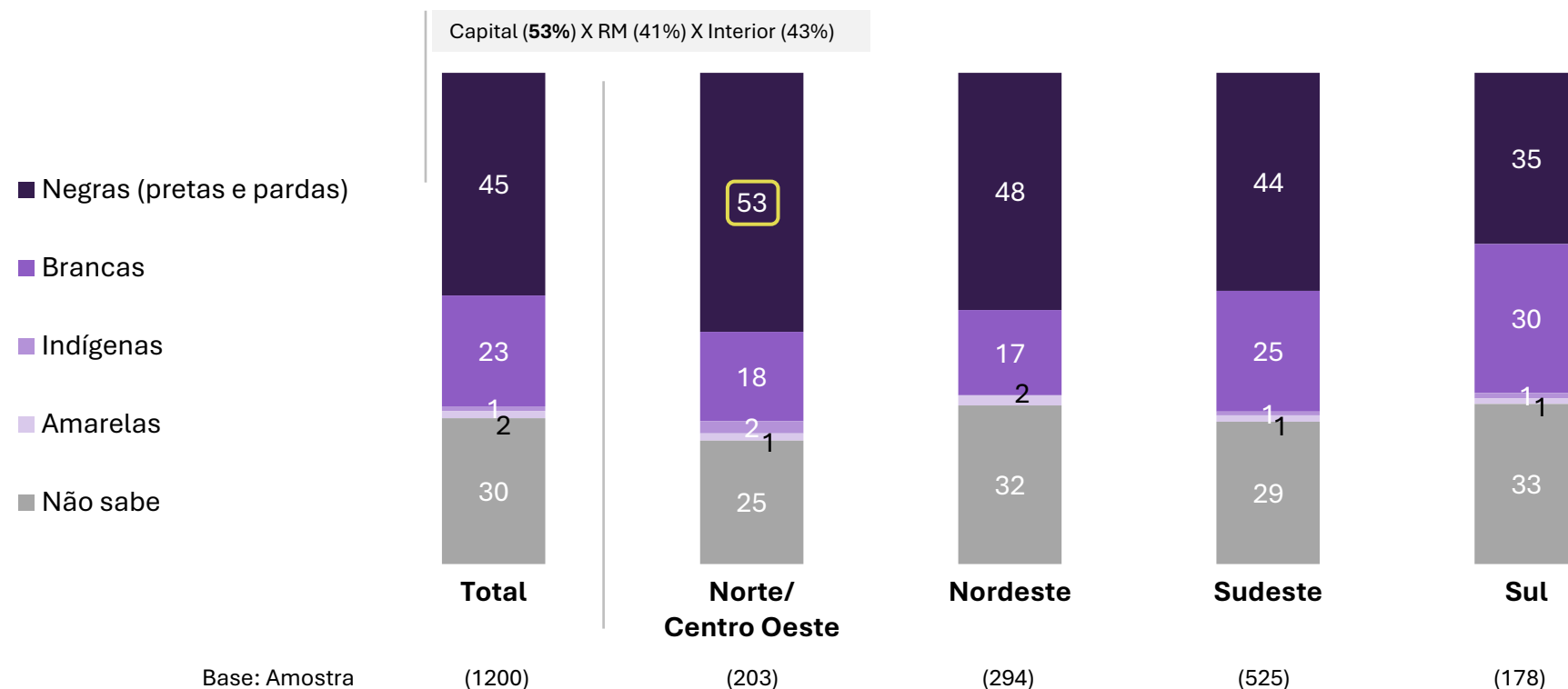
B2) Pensando nestes grupos, quem você diria que são as principais vítimas de estupro no Brasil? Você diria que são meninas ou mulheres... [RU]





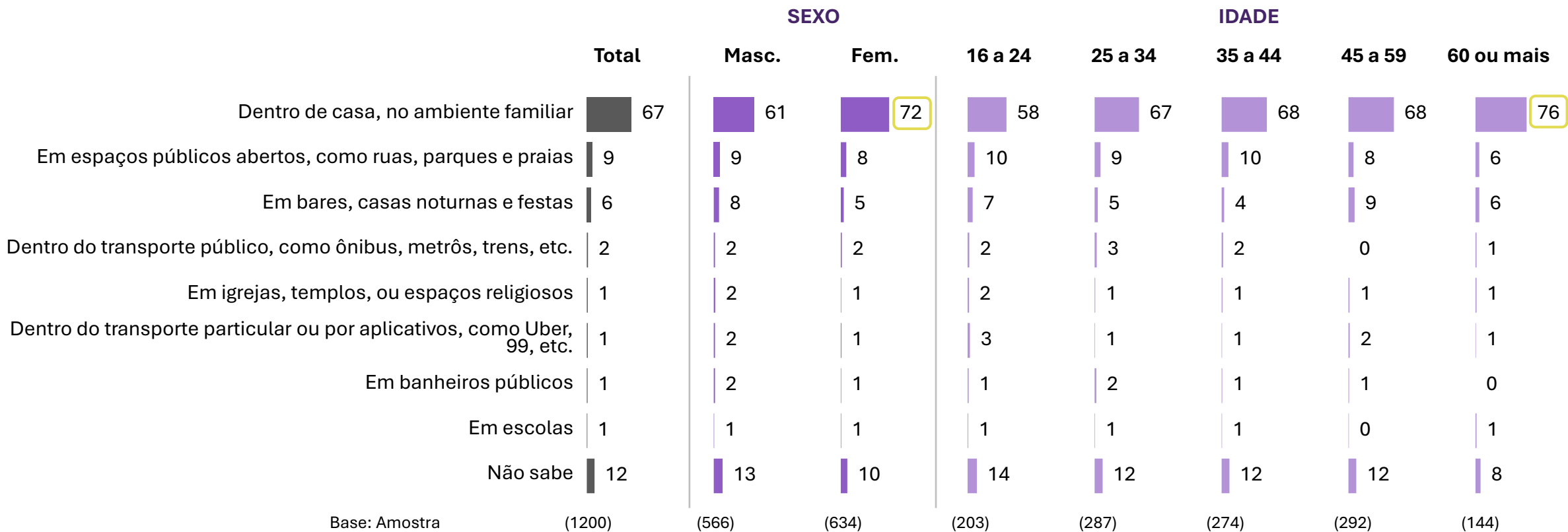
De qual raça/cor estão as principais vítimas de estupro no Brasil?

No Norte/Centro-Oeste é maior a parcela de internautas que acreditam ser as mulheres negras as maiores vítimas de estupro, na comparação com as demais regiões do país (%)



Onde os estupros de meninas são mais frequentes?

Para a maioria dos internautas, os estupros de vulneráveis acontecem dentro de casa, no ambiente familiar, revelando que, majoritariamente, esta violência ocorre em espaços privados, muitas vezes associados à intimidade e ao convívio familiar; essa percepção aumenta conforme a idade do respondente e é mais expressiva entre as mulheres do que entre os homens (%)



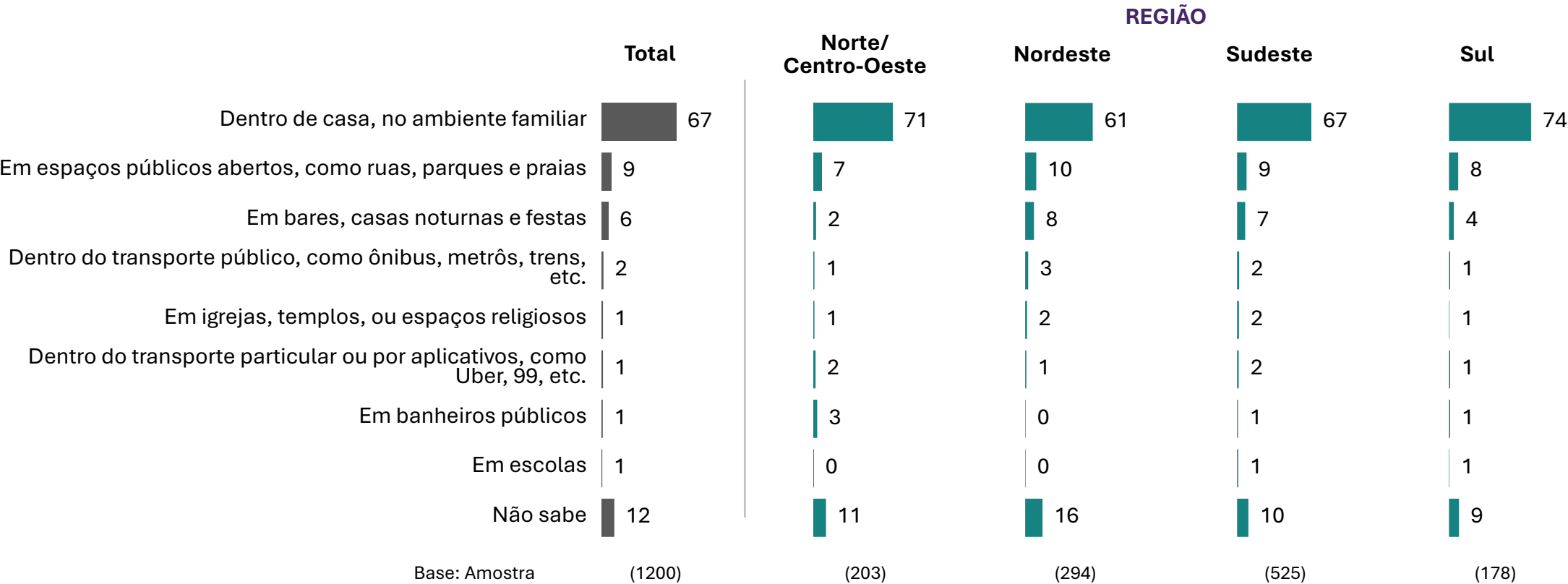
Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2025 revelam que 65,7% dos casos registrados aconteceu **dentro de casa**, percentual que sobe para **67,9% nos casos de estupro de vulnerável**. Isso mostra que a percepção do internauta está coerente com a realidade.



Onde os estupros de meninas são mais frequentes?

Também é predominante, e comum em todas as regiões, a ideia de que a maioria dos estupros de meninas de até 14 anos acontece no ambiente familiar; não há diferença estatística relevante em relação ao total da amostra

(%)



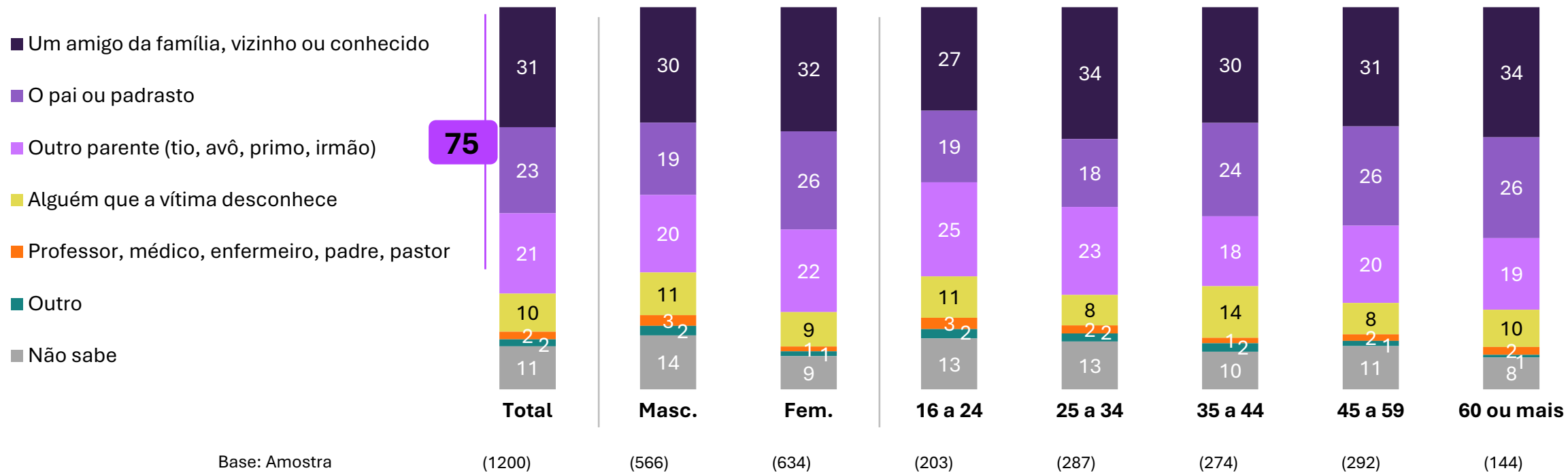
Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

B3) Você diria que a maioria dos estupros de meninas (com menos de 14 anos) acontece em qual desses ambientes? [RU]

Quem são os agressores de meninas?

Na opinião dos internautas, o agressor é uma figura próxima e conhecida da vítima: a opinião majoritária, citada por três em cada dez, é de alguém do seu círculo social; familiares, como pai/padrasto e outros parentes, aparecem na sequência, mencionados por dois em cada dez, cada um

(%)



Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2025 também mostram que as **vítimas com menos de 14 anos são violentadas majoritariamente por familiares**, que são os agressores em 59,5% dos casos, em 24,4% dos casos, a agressão é praticada por outros conhecidos e 16,1% por desconhecidos.

Fonte: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/07/anuario-2025.pdf>

Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

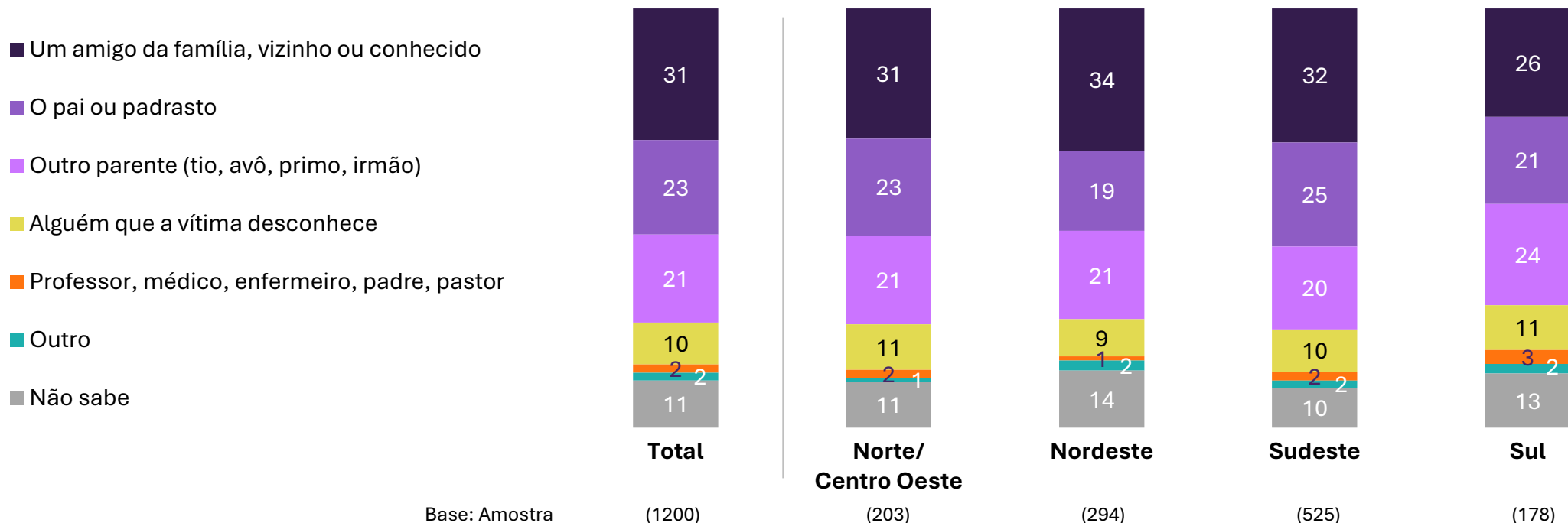
B4) Pensando na violência de um estupro praticado contra uma menina com menos de 14 anos, na sua opinião, quem costuma ser o principal agressor? [RU]



Quem são os agressores de meninas?

Não há variações estatísticas significativas entre as regiões do país, prevalecendo a percepção de que o agressor é uma pessoa do convívio social da menina, seja um conhecido, pai/padrasto ou outro parente

(%)

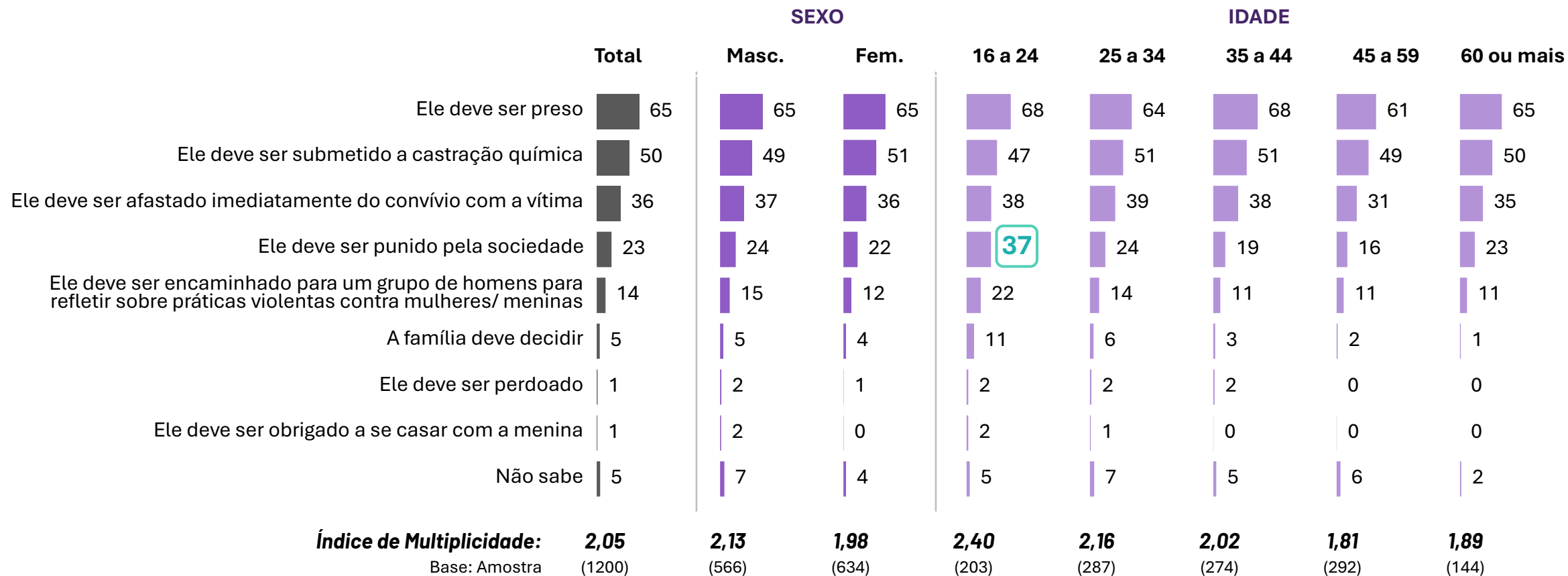


Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

B4) Pensando na violência de um estupro praticado contra uma menina com menos de 14 anos, na sua opinião, quem costuma ser o principal agressor? [RU]

Como os agressores de meninas deveriam ser punidos?

Prisão e castração química são as punições mais apontadas. Praticamente 2/3 dos internautas defendem que o agressor seja preso, enquanto metade acha que deve ser submetido à castração química; a punição pela sociedade se sobressai entre jovens de 16 a 24 anos, assim como o encaminhamento para grupos reflexivos, ainda que este não seja estatisticamente relevante (%)

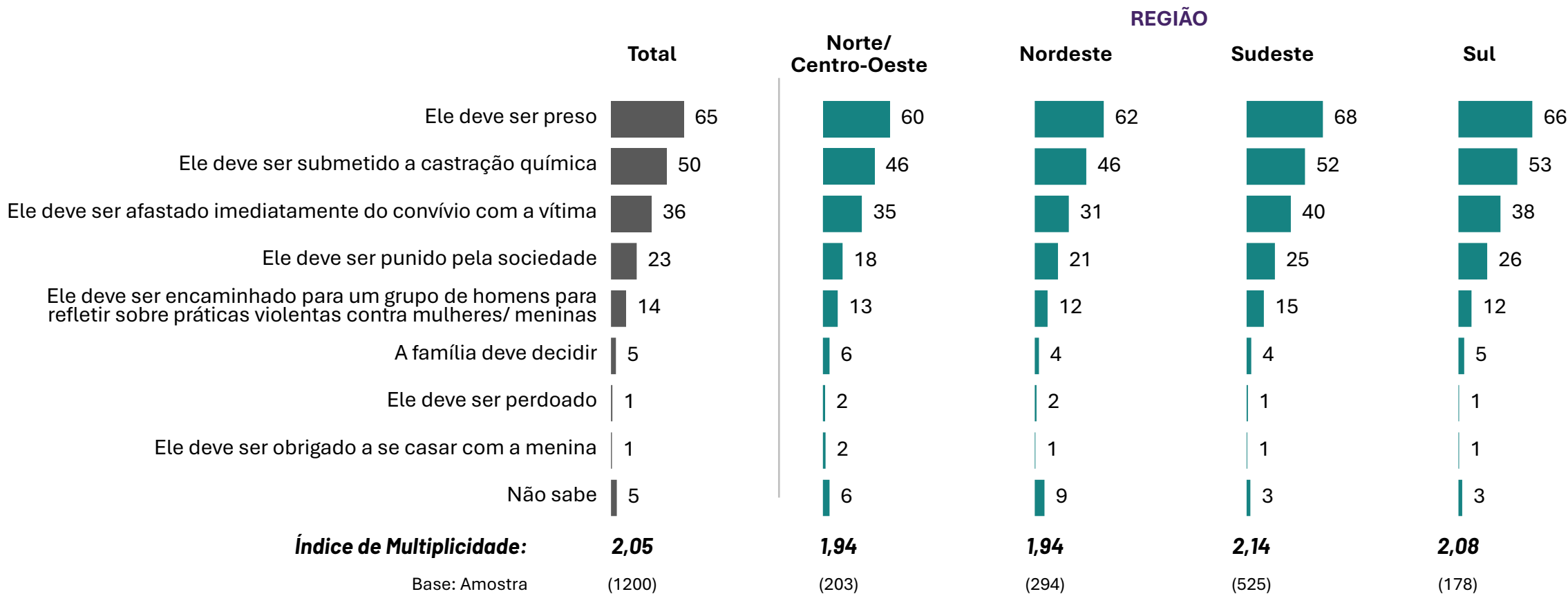


B5) Na sua opinião, o que deve acontecer com o agressor que praticou um estupro contra uma menina com menos de 14 anos? [VOCÊ PODE MARCAR MAIS DE UMA RESPOSTA]



Como os agressores de meninas deveriam ser punidos?

Prisão e castração química lideram o ranking em todas as regiões; opiniões não apresentam diferenças estatisticamente significativas entre as regiões



Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

B5) Na sua opinião, o que deve acontecer com o agressor que praticou um estupro contra uma menina com menos de 14 anos? [VOCÊ PODE MARCAR MAIS DE UMA RESPOSTA]

PERCEPÇÕES SOBRE CASAMENTO, GRAVIDEZ E ABORTO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

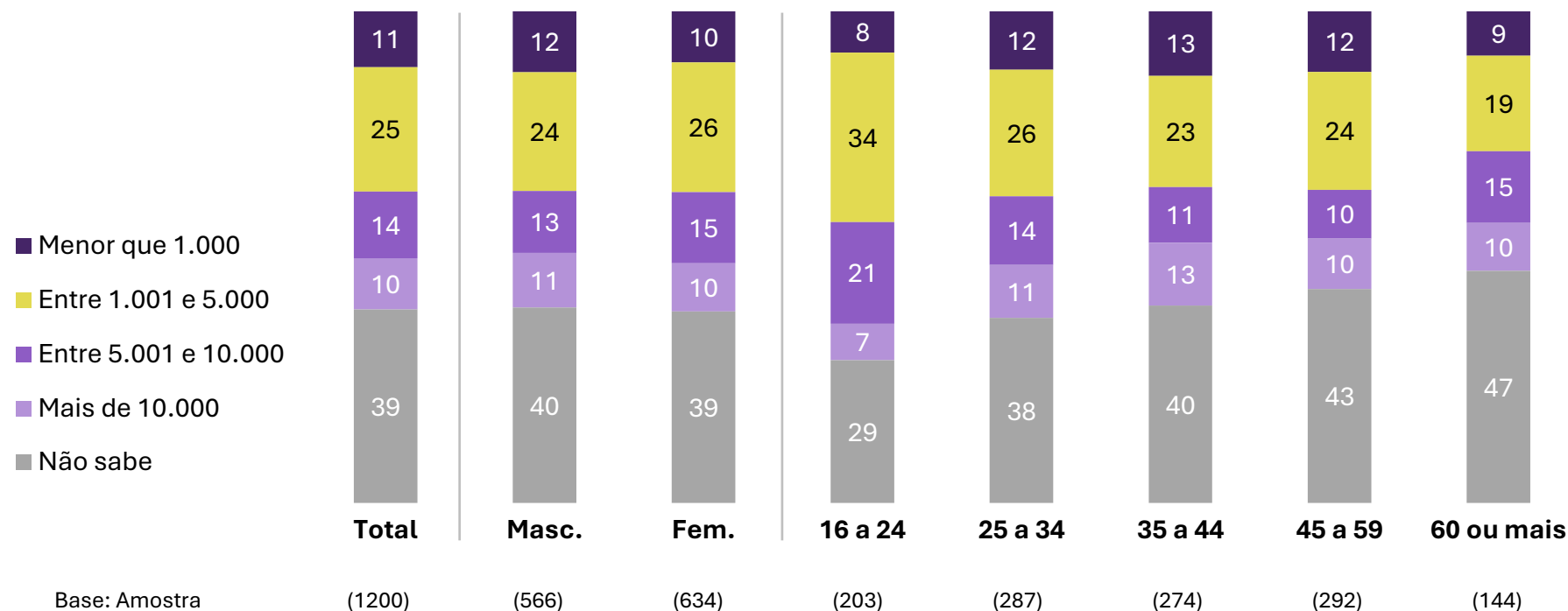
05



Quantas meninas se tornam mães por ano no Brasil?

Maioria relativa não sabe estimar o número de meninas que se tornam mães anualmente. Entre os que arriscam um palpite, a maior parcela (1/4) acredita que seja entre 1.001 e 5.000 meninas, percepção sensivelmente maior entre os mais jovens

(%)



De acordo com Observatório da Saúde Pública, entre 2020 e 2022, **49.325 meninas entre 10 e 14 anos tornaram-se mães no Brasil**. Esses dados revelam como a maternidade precoce continua a ser um desafio de saúde pública.

Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

Fonte: <https://observatoriosaudepublica.com.br/pesquisas/centro-de-equidade/gravidez-na-adolescencia/>

B6) Uma possível consequência do estupro é a gravidez. Na sua opinião, no Brasil, o número de meninas (com menos de 14 anos) que se tornam mães a cada ano é... [RU]



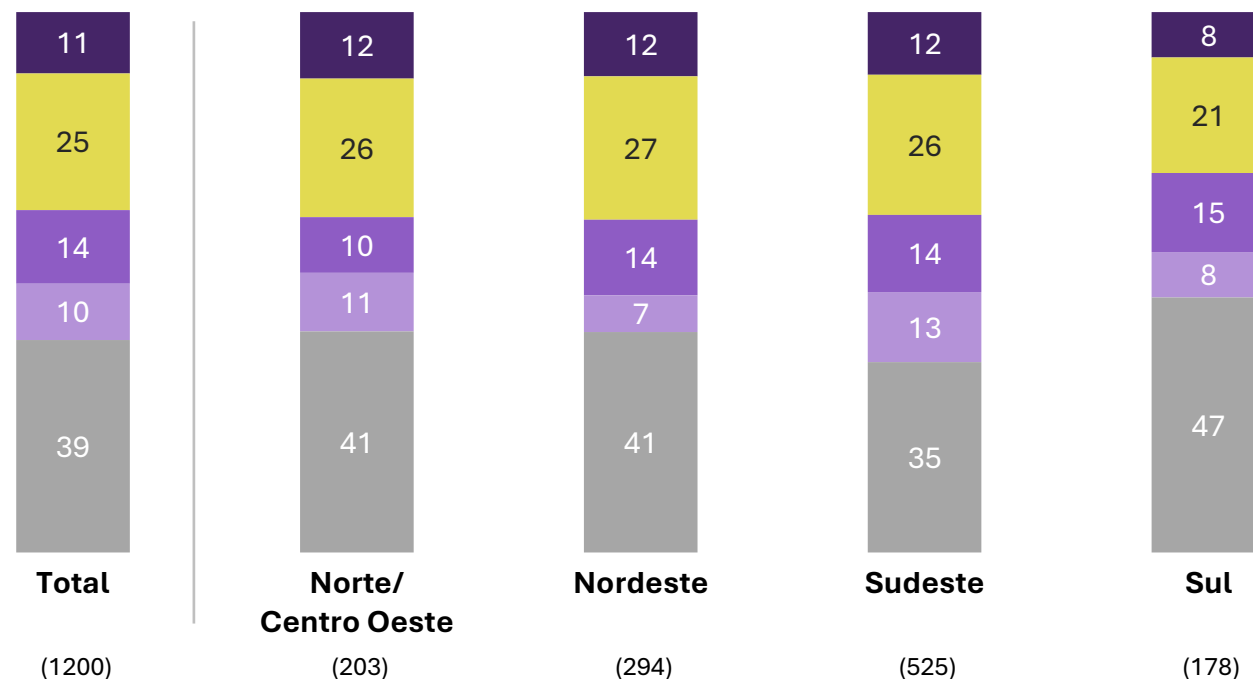
Quantas meninas se tornam mães por ano no Brasil?

O desconhecimento sobre a dimensão da gravidez na infância no país é generalizado e comum a todas as regiões, com a região Sul registrando o maior percentual de desconhecimento

(%)

- Menor que 1.000
- Entre 1.001 e 5.000
- Entre 5.001 e 10.000
- Mais de 10.000
- Não sabe

Base: Amostra



Ainda de acordo com Observatório da Saúde Pública, **a média de meninas** de até 14 anos que se tornam mães **no Norte/Centro-Oeste é quatro vezes maior do que a da região Sul.**

Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

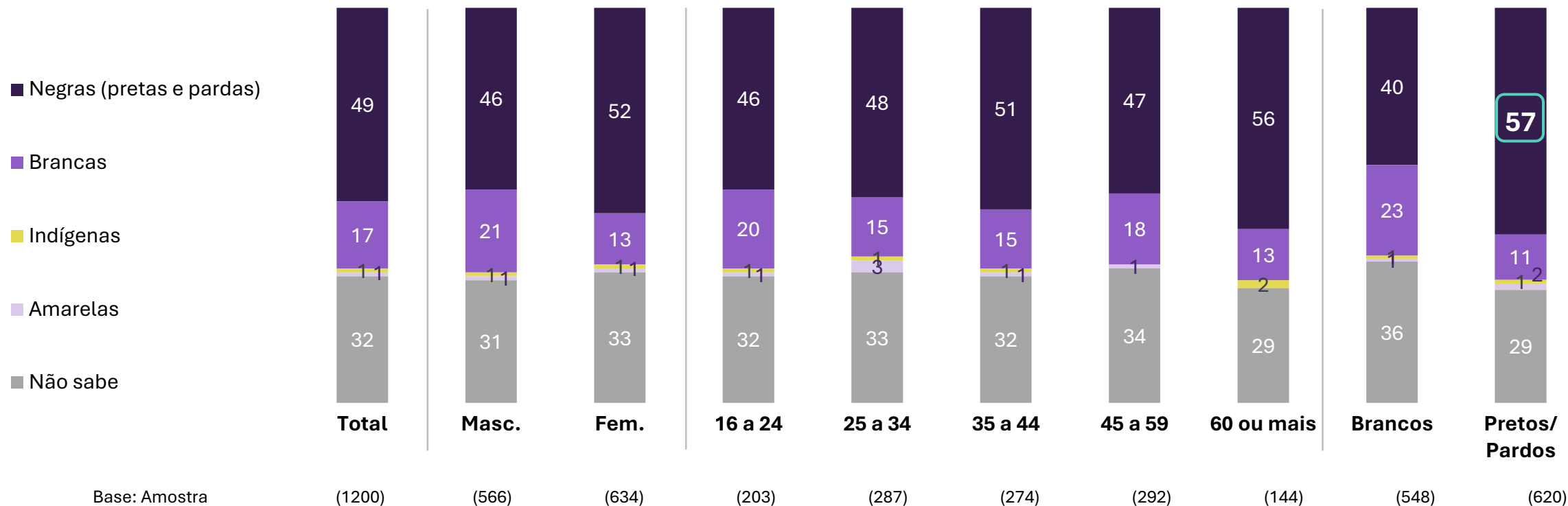
Fonte: <https://observatoriosaudepublica.com.br/pesquisas/centro-de-equidade/gravidez-na-adolescencia/>

B6) Uma possível consequência do estupro é a gravidez. Na sua opinião, no Brasil, o número de meninas (com menos de 14 anos) que se tornam mães a cada ano é... [RU]

Qual é a raça/cor da maioria das meninas grávidas vítimas de estupro?

Para praticamente metade dos internautas, as meninas que se tornam mães após estupro são majoritariamente negras; percepção que é mais forte entre pessoas que se declaram como pretas ou pardas

(%)



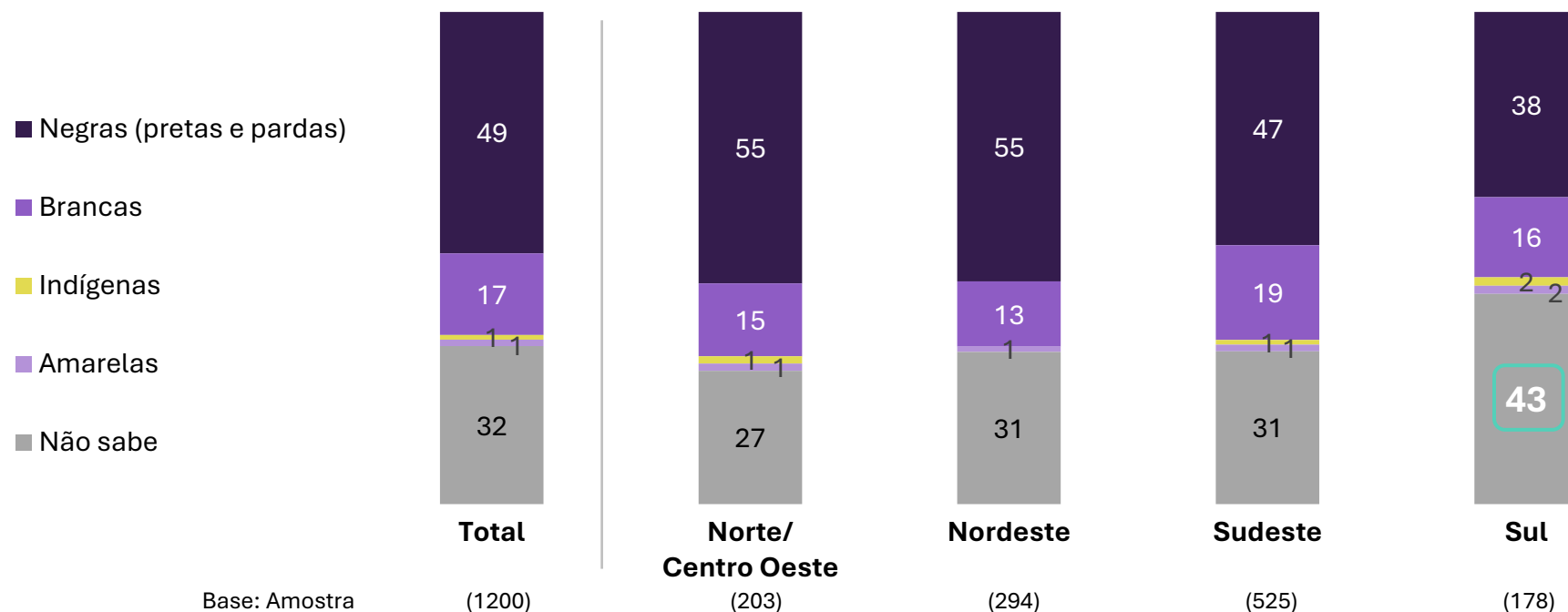
B7) Pensando em meninas (com menos de 14 anos) que são estupradas e se tornam mães no Brasil, você diria que, na sua maioria, elas são meninas... [RU]





Qual é a raça/cor da maioria das meninas grávidas vítimas de estupro?

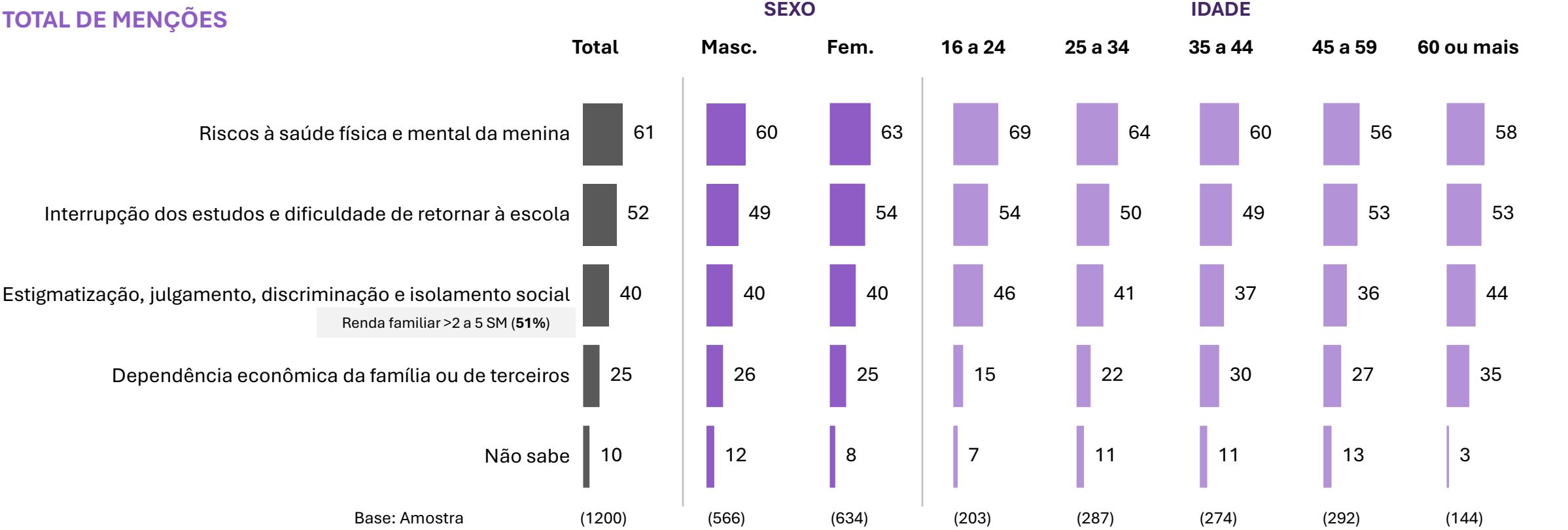
Mais da metade dos internautas do Norte/Centro-Oeste e Nordeste considera que a maioria das meninas-mães vítimas de estupro são negras; no Sul é mais acentuada a parcela que não sabe opinar (%)



Base: Amostra

Consequências mais associadas à gravidez de meninas

Riscos à saúde física e mental e a interrupção dos estudos são as consequências mais apontadas, citadas por, pelo menos, metade dos internautas; a cada dez jovens, em torno de sete destacam os riscos à saúde



B8) Pensando nas consequências de uma gravidez para meninas (com menos de 14 anos), na sua opinião, qual dessas consequências é a mais frequente no Brasil? E em segundo lugar? [RU POR TELA]

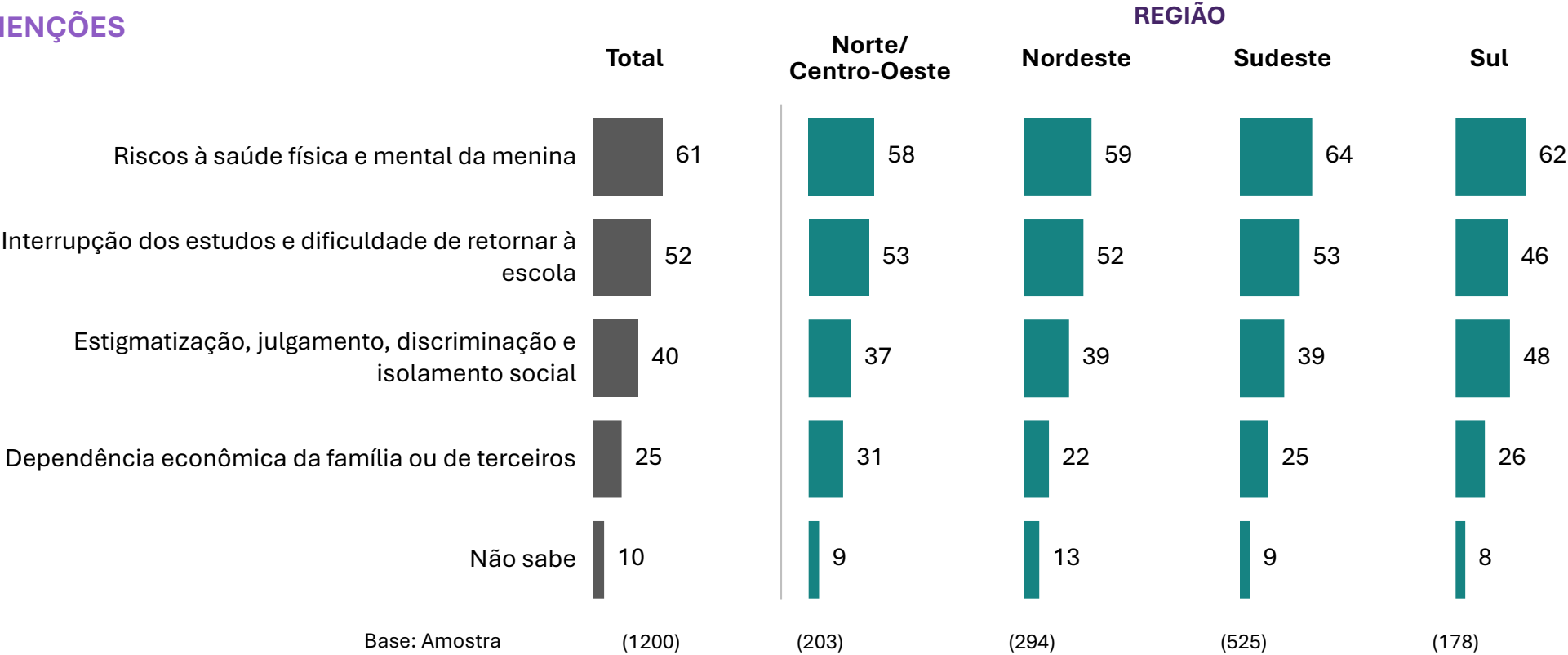


Consequências mais associadas à gravidez de meninas

A percepção sobre as consequências da gravidez de meninas é similar em todo o país: riscos à saúde e evasão escolar são as principais preocupações; no Sul, a estigmatização e isolamento social é ligeiramente maior, na comparação com a média nacional

(%)

TOTAL DE MENÇÕES



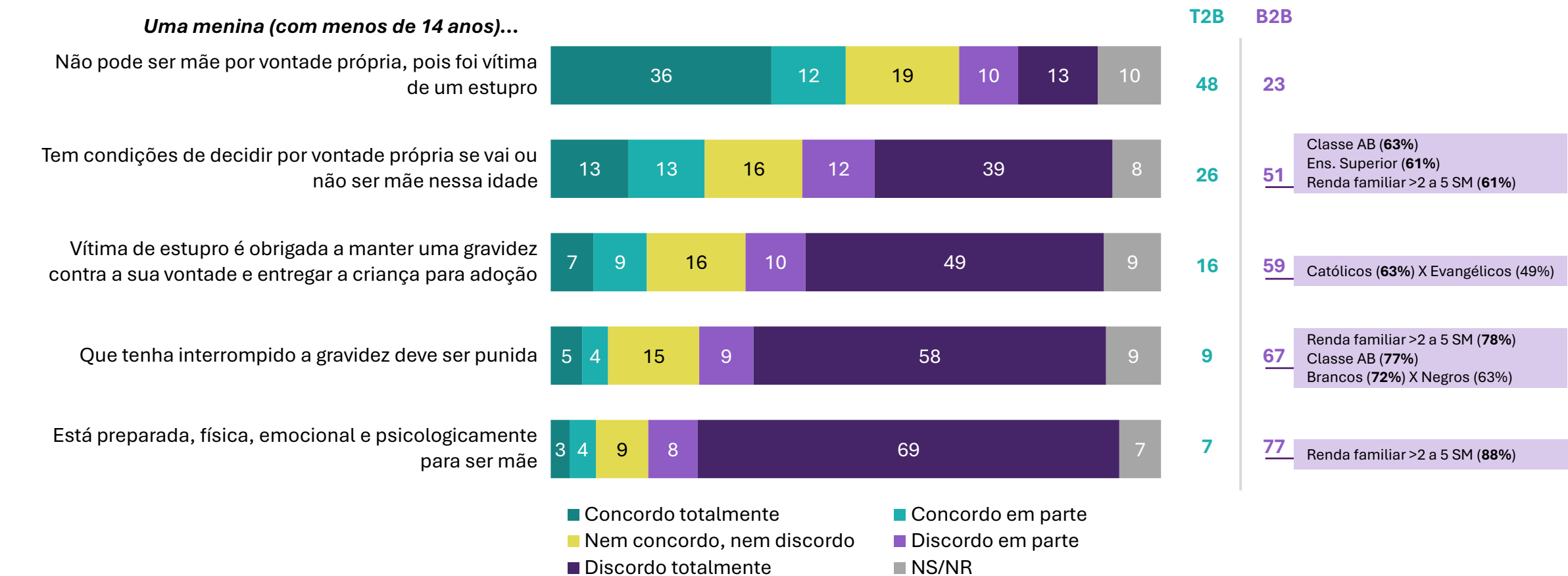
Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

B8) Pensando nas consequências de uma gravidez para meninas (com menos de 14 anos), na sua opinião, qual dessas consequências é a mais frequente no Brasil? E em segundo lugar? [RU POR TELA]

Percepções sobre a gravidez em meninas com menos de 14 anos

A ampla maioria discorda totalmente ou em parte sobre o preparo físico ou emocional de uma menina para a maternidade e da ideia de puni-la no caso de interrupção da gravidez; maior parte discorda em algum grau da obrigação da menina manter a gravidez e, depois, entregar a criança para adoção

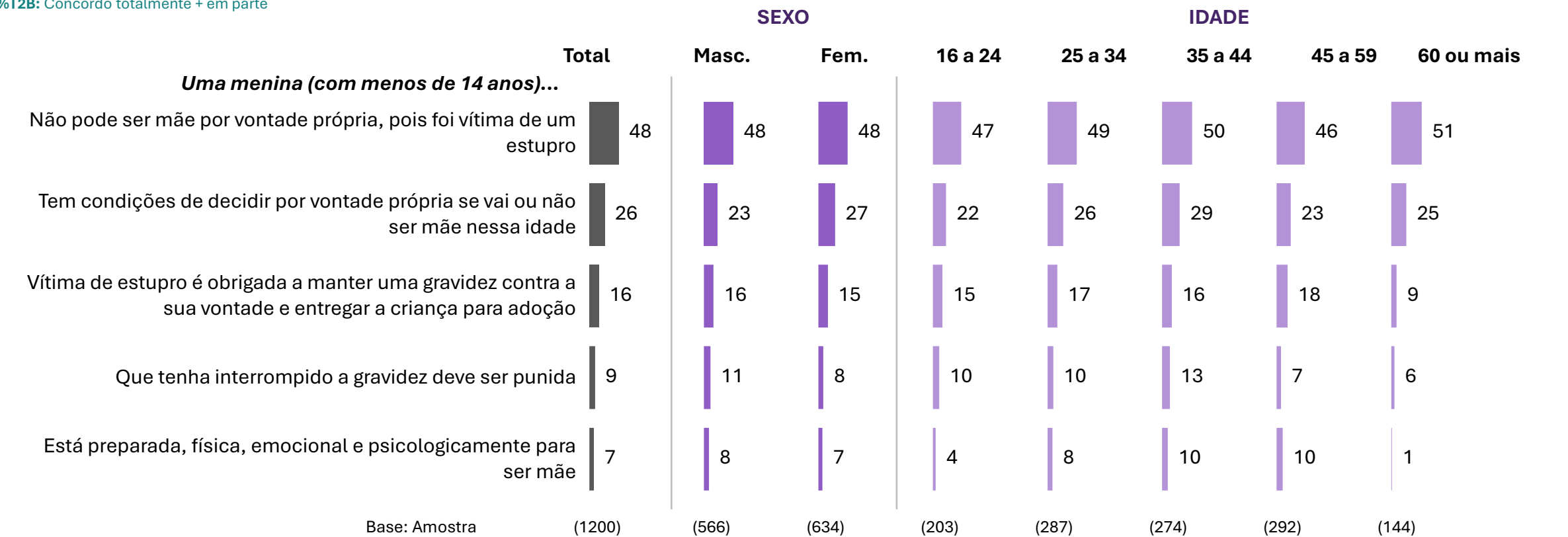
(%)



Percepções sobre a gravidez em meninas com menos de 14 anos

Quase metade dos internautas, independente do sexo e idade do participante, concorda (totalmente ou em parte) que uma menina não pode ser mãe porque foi vítima de um estupro. A concordância com as demais afirmações sobre a maternidade de meninas é baixa e homogênea nos perfis avaliados, reforçando a percepção geral de inadequação da gravidez nessa fase da vida (%)

%T2B: Concordo totalmente + em parte



Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

B9) Por favor, diga se você concorda ou discorda de cada uma das afirmações: [RU POR FRASE]

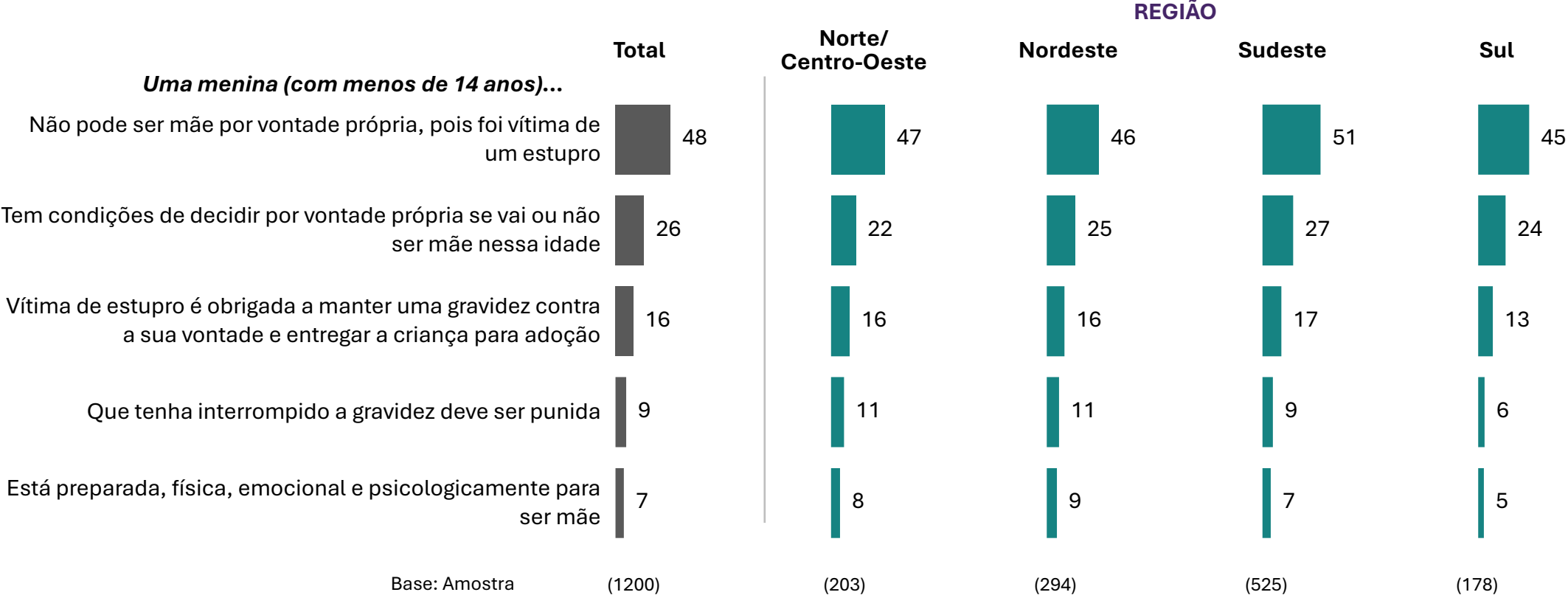


Percepções sobre a gravidez em meninas com menos de 14 anos

A opinião sobre maternidade infantil é consistente em todo o Brasil, com todas as regiões registrando baixa percepção de que uma menina com menos de 14 anos tem condições de ser mãe ou deva ser punida por abortar

(%)

%T2B: Concordo totalmente + em parte

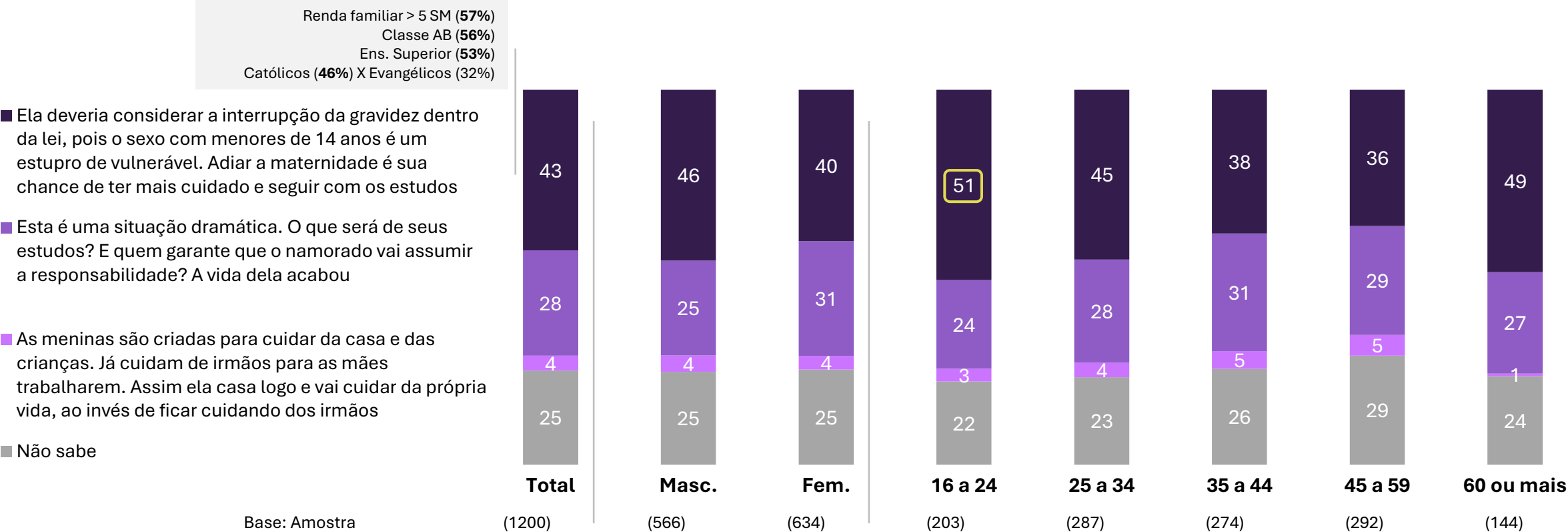


Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

B9) Por favor, diga se você concorda ou discorda de cada uma das afirmações: [RU POR FRASE]

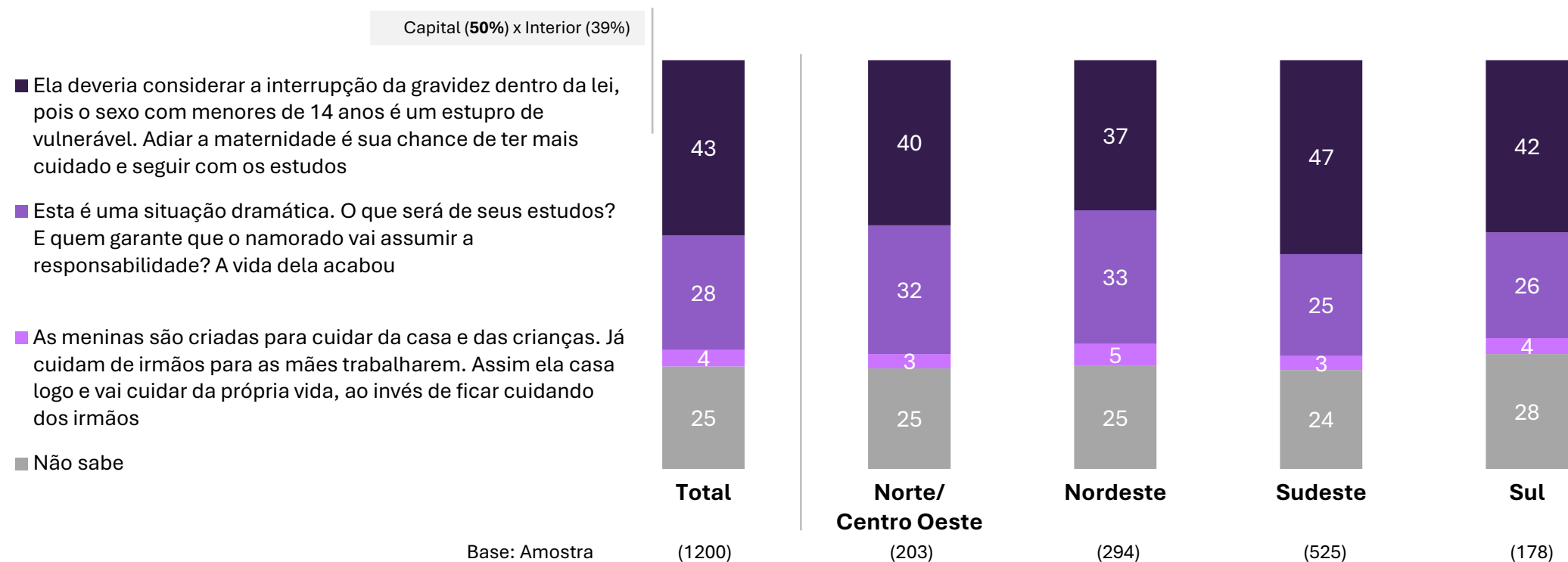
Reações à gravidez de uma familiar com menos de 14 anos

Em um cenário hipotético que considera a gravidez de uma familiar de 13 anos que manteve relações sexuais com um maior de idade, a reação mais comum seria a interrupção legal dessa gestação para que tenha condições de seguir com os estudos; essa reação se destaca entre os mais jovens, aqueles com maior renda, classe e escolaridade, além de ser mais expressivo entre os católicos do que entre evangélicos (%)



Reações à gravidez de uma familiar com menos de 14 anos

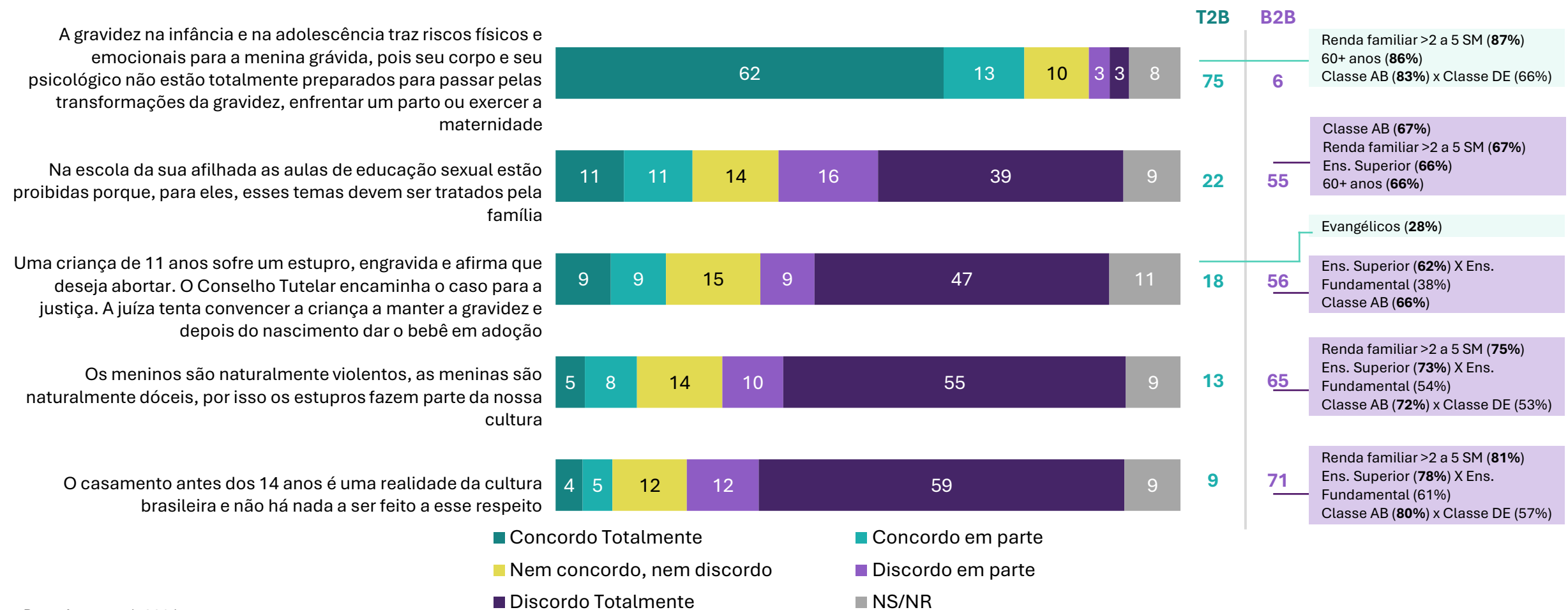
Sem apresentar diferenças estatísticas em relação ao total da amostra, as reações são homogêneas por região, prevalecendo o apoio à interrupção da gravidez no caso hipotético testado; tal atitude é mais acentuada entre internautas que vivem nas capitais, na comparação com os que moram no interior (%)



C1) Vamos supor que, na sua família, uma prima de 13 anos, estudante de escola pública, boa aluna, se tornou mãe porque engravidou depois de ter relação sexual com um rapaz de 21 anos. Diante desse acontecimento, marque qual das reações abaixo, mais combina com o que você faria: [RU]

Opinião sobre casamento, gravidez e aborto na infância

Três quartos dos respondentes concordam totalmente ou em parte de que uma gravidez de meninas e adolescentes traz riscos físicos e emocionais; além disso, há forte consenso na discordância de que nada pode ser feito sobre o casamento infantil e com a ideia de que estupros são culturais; a proibição da educação sexual nas escolas também é majoritariamente rechaçada (%)



Base Amostra (1200)

C2) Por favor, diga se você concorda ou discorda de cada uma das situações abaixo: [RU POR FRASE]

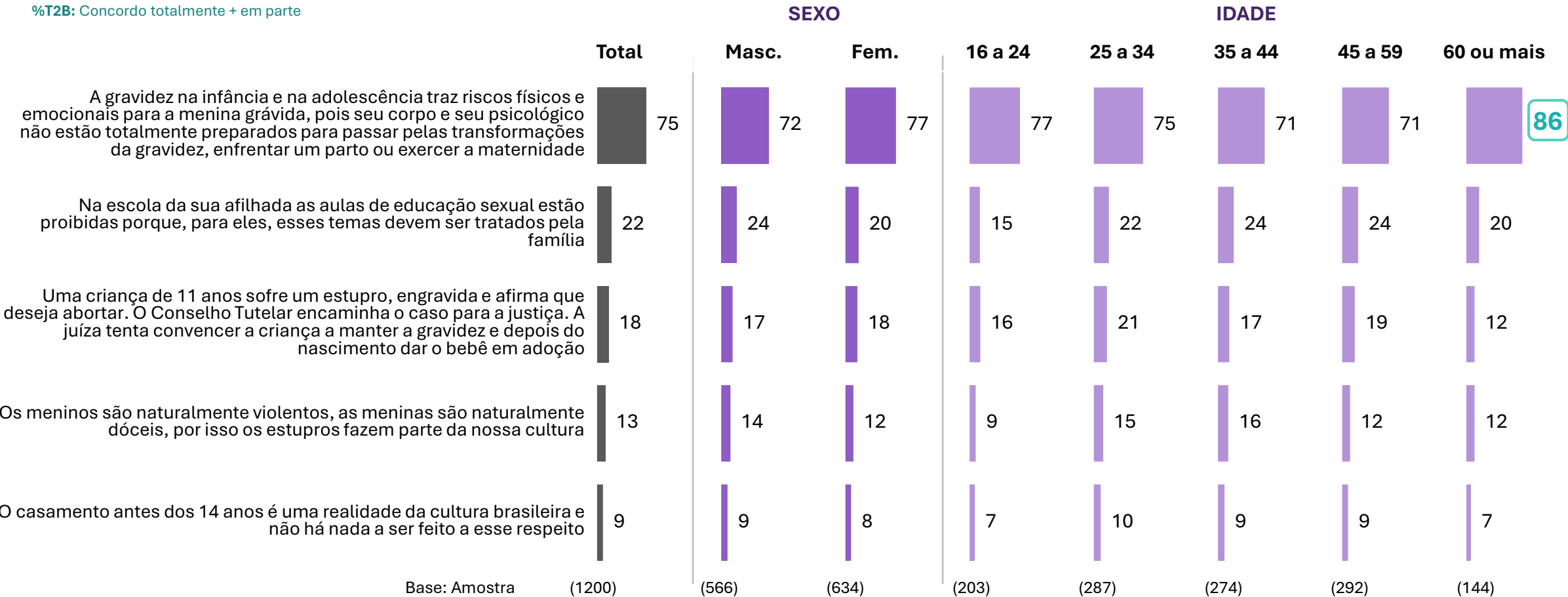


Opinião sobre casamento, gravidez e aborto na infância

A concordância de que a gravidez na infância e adolescência traz riscos físicos e emocionais é mais acentuada entre internautas com 60+. Ademais, as percepções seguem em linha com o percentual do total da amostra

(%)

%T2B: Concordo totalmente + em parte



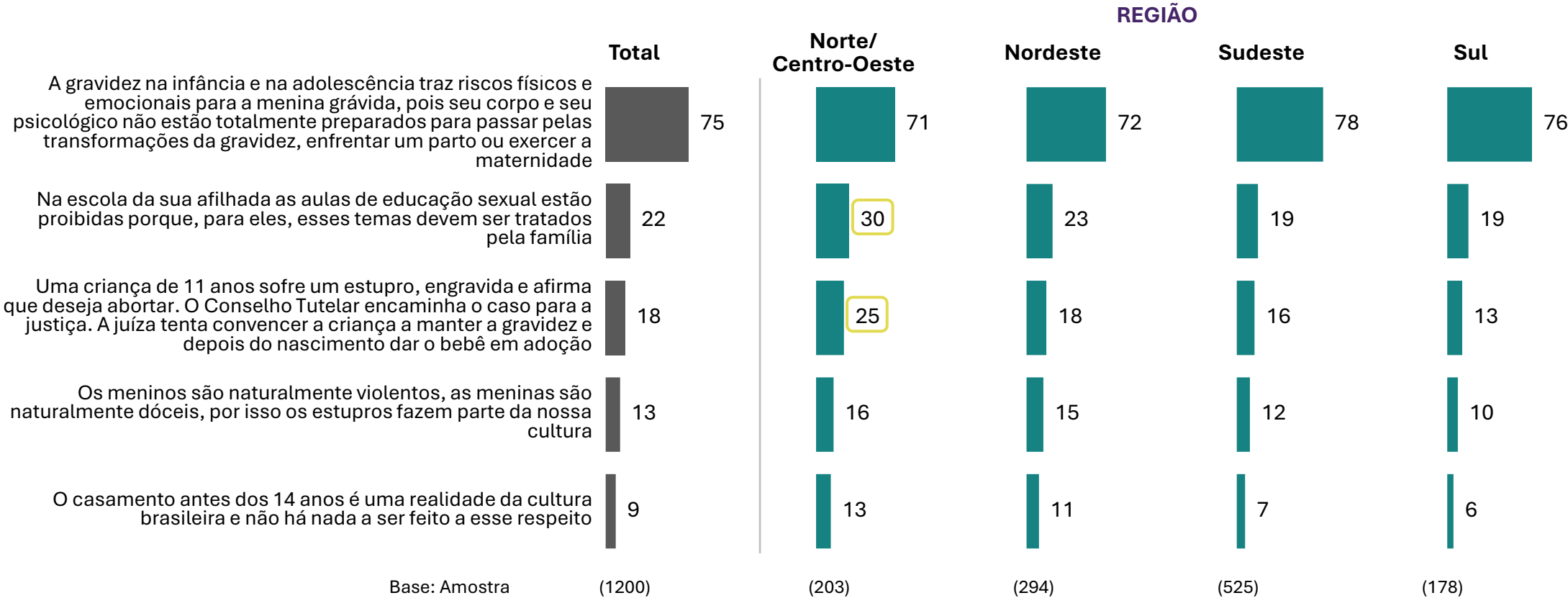
C2) Por favor, diga se você concorda ou discorda de cada uma das situações abaixo: [RU POR FRASE]

Opinião sobre casamento, gravidez e aborto na infância

Internautas que vivem na região Norte/Centro-Oeste concordam mais do que a média nacional com a proibição da educação sexual nas escolas e com a ideia de que uma juíza deve tentar convencer a criança a não abortar e entregar a criança para adoção

(%)

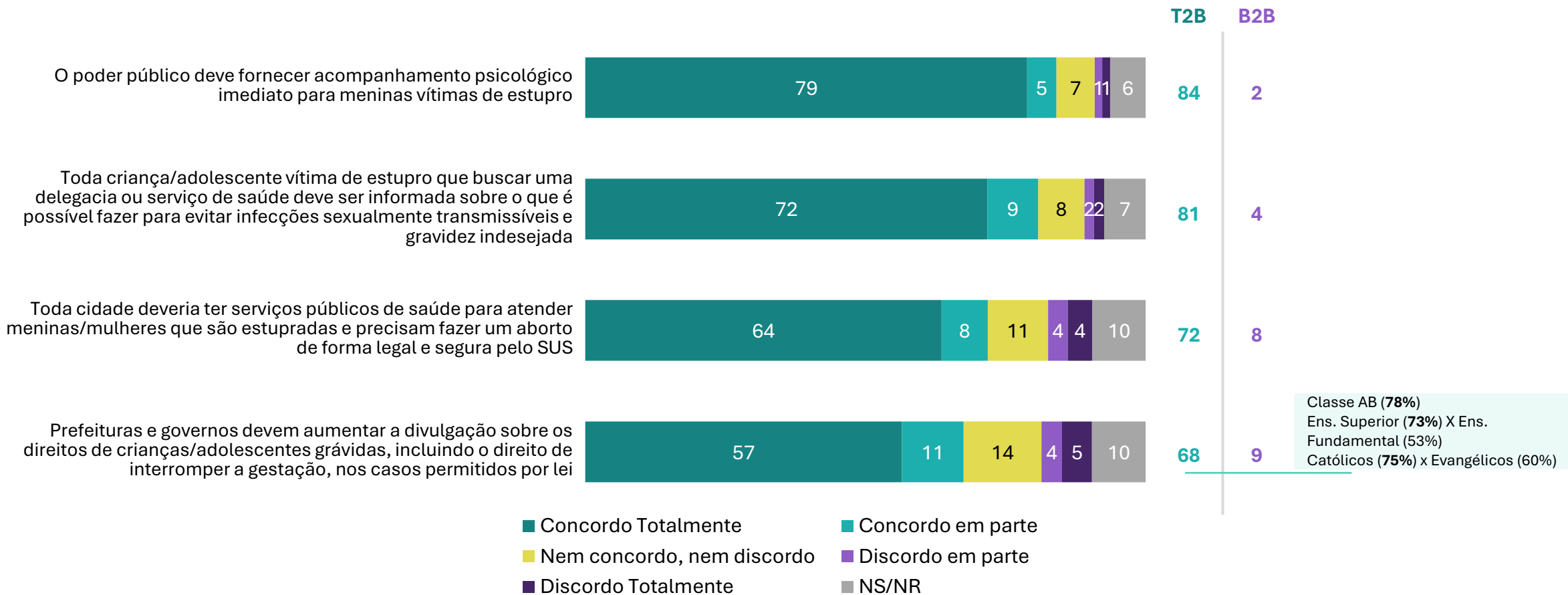
%T2B: Concordo totalmente + em parte



C2) Por favor, diga se você concorda ou discorda de cada uma das situações abaixo: [RU POR FRASE]

Percepções sobre acesso e assistência para meninas vítimas de estupro

Políticas públicas de amparo psicológico, acesso a informações sobre como evitar ISTs e gravidez indesejada e sobre os direito de interrupção de gravidez por crianças e adolescentes e a universalização de serviços públicos que garantam o aborto legal e seguro para vítimas são amplamente defendidas pelos internautas



Base Amostra (1200)

C4) Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das situações abaixo. [RU POR FRASE]

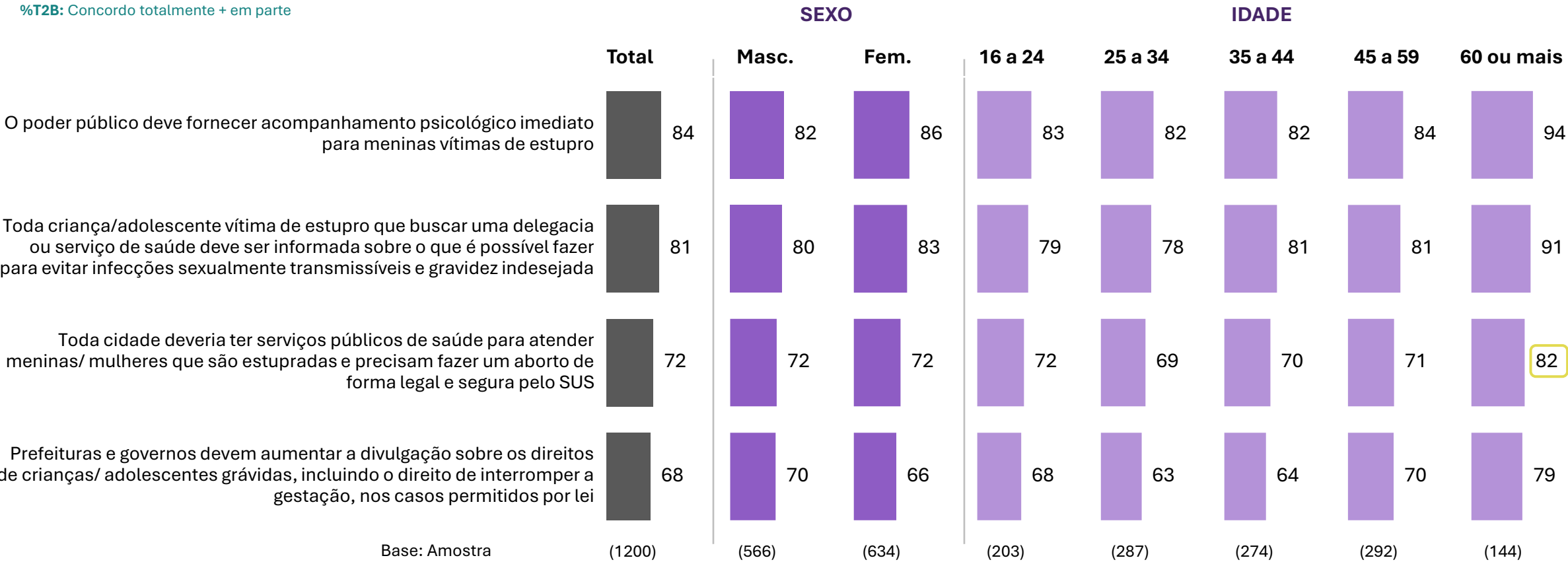


Percepções sobre acesso e assistência para meninas vítimas de estupro

O apoio a todas as medidas testadas na pesquisa é notavelmente maior entre internautas com 60+, com diferença estatística para a universalização dos serviços públicos para a realização de aborto legal e seguro

(%)

%T2B: Concordo totalmente + em parte



C4) Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das situações abaixo. [RU POR FRASE]

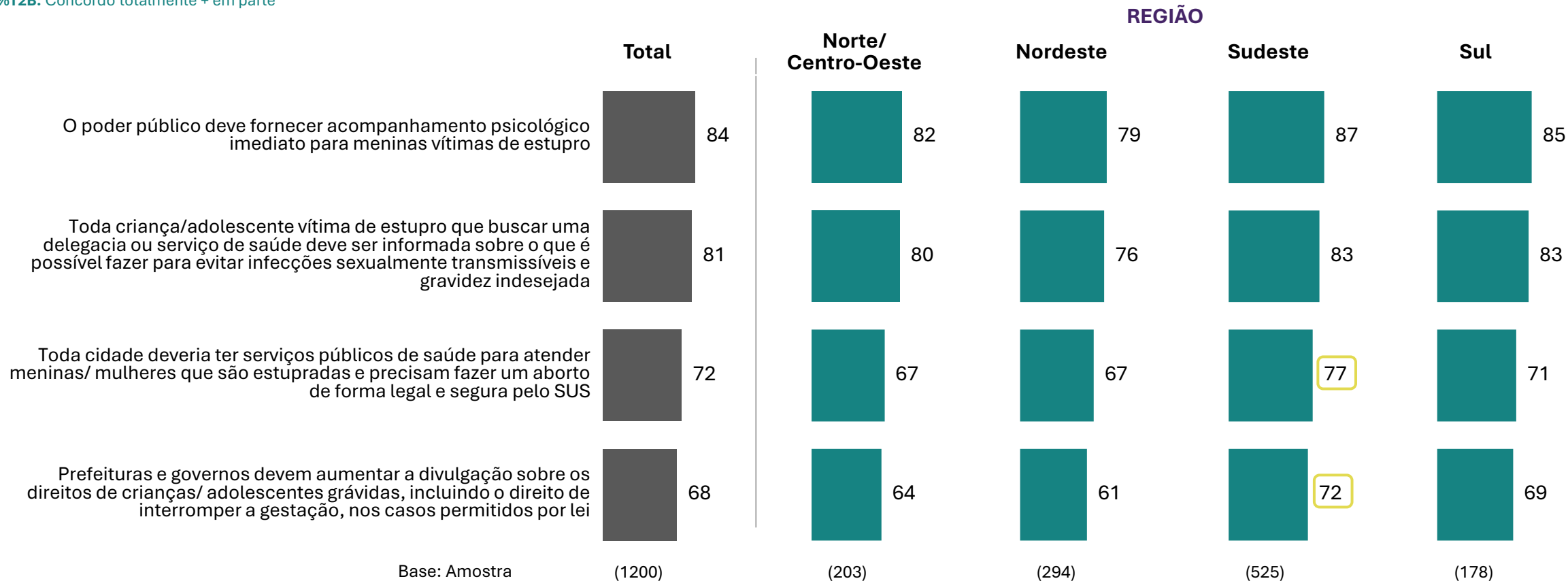


Percepções sobre acesso e assistência para meninas vítimas de estupro

A concordância com as quatro políticas de amparo apresentadas registra índice mais alto na região Sudeste

(%)

%T2B: Concordo totalmente + em parte



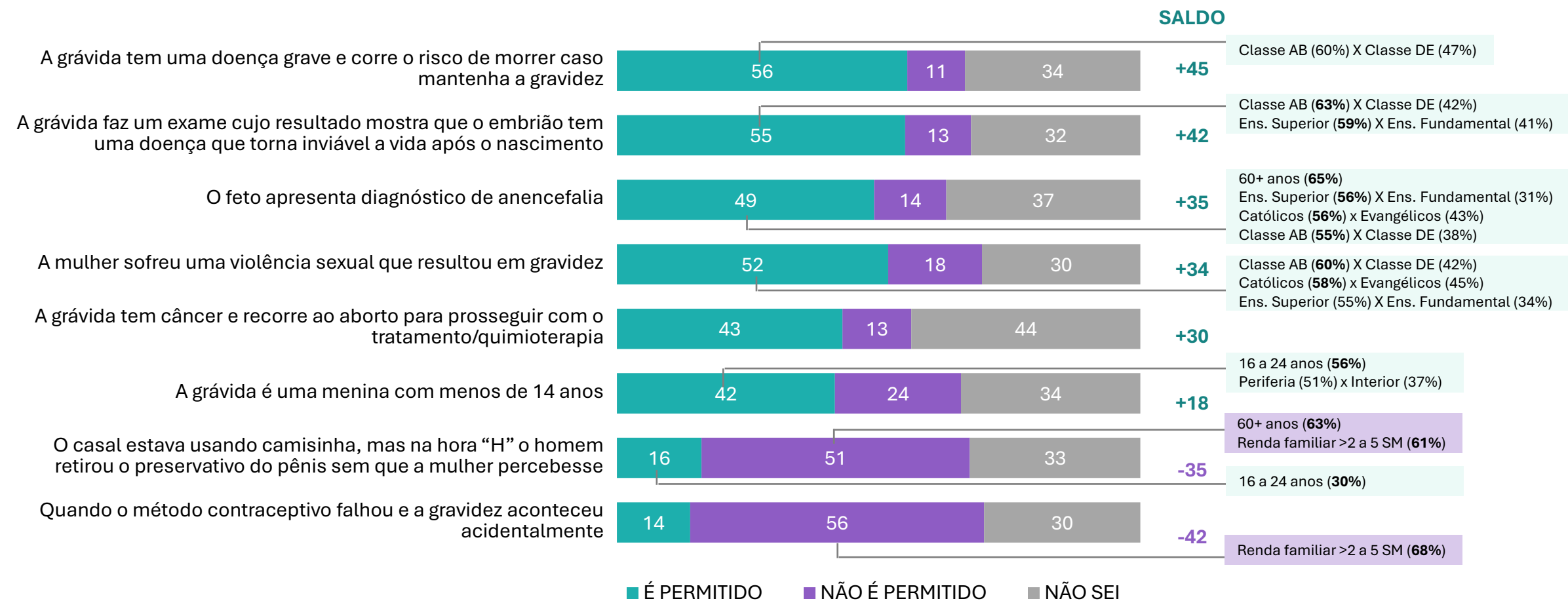
C4) Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das situações abaixo. [RU POR FRASE]

DIREITO AO ABORTO LEGAL

06

Percepções sobre quando o aborto é permitido por lei

Maioria acredita que a lei brasileira permite o aborto em caso de risco de vida para a mãe ou para o feto, em casos de estupro e anencefalia; percepções crescem conforme aumenta a escolaridade e a classe do internauta, além de ser mais forte entre católicos do que entre evangélicos. Por outro lado, mais da metade acredita que o aborto não é permitido quando o homem tira o preservativo ou quando o método contraceptivo falha; cabe apontar, ainda, que em todas as situações é expressiva a parcela que não sabe opinar

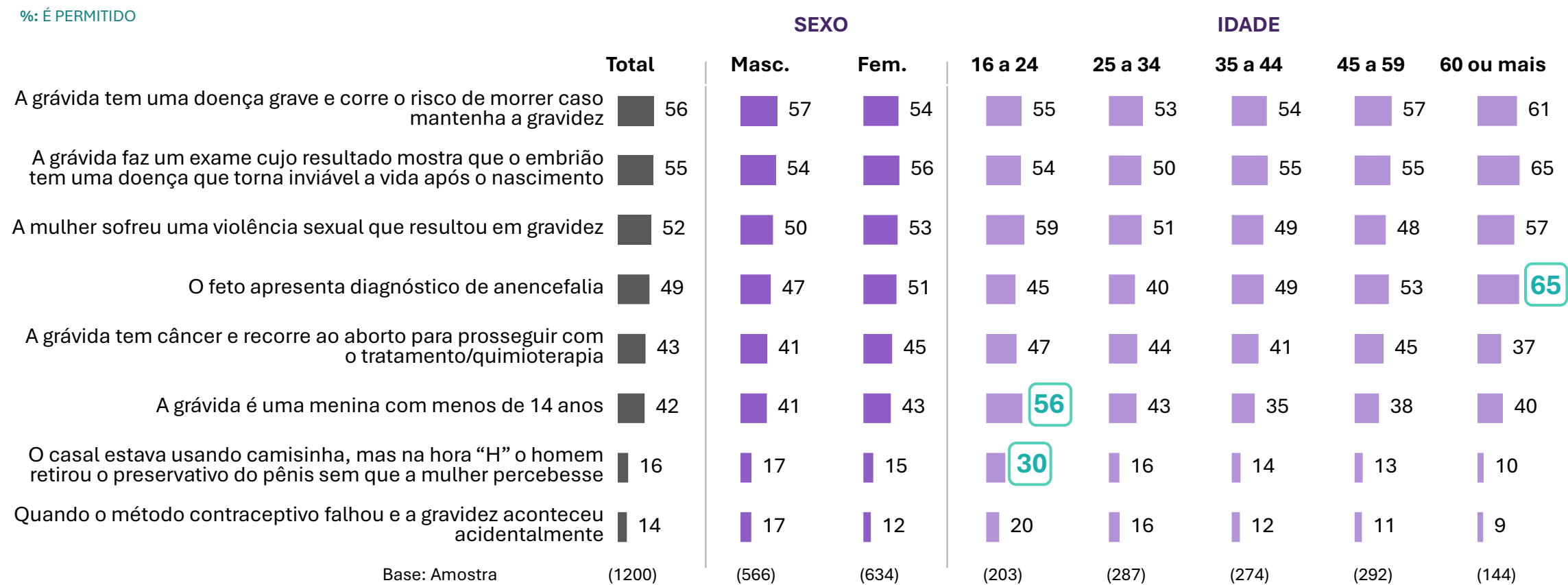


Base Amostra (1200)

D4) Em cada uma das situações, assinale se você considera que o aborto é ou não é permitido pela lei brasileira: [RU POR FRASE]

Percepções sobre quando o aborto é permitido por lei

Internautas de 16 a 24 anos são os que mais acreditam que o aborto é permitido para meninas menores de 14 anos, um entendimento correto da lei, já que configura estupro de vulnerável; também se destacam ao considerar a permissão quando o homem retira o preservativo sem que a mulher perceba. Entre os mais velhos, é mais expressiva a parcela que entende que a lei permite o aborto se constatado que o feto apresenta anencefalia (%)



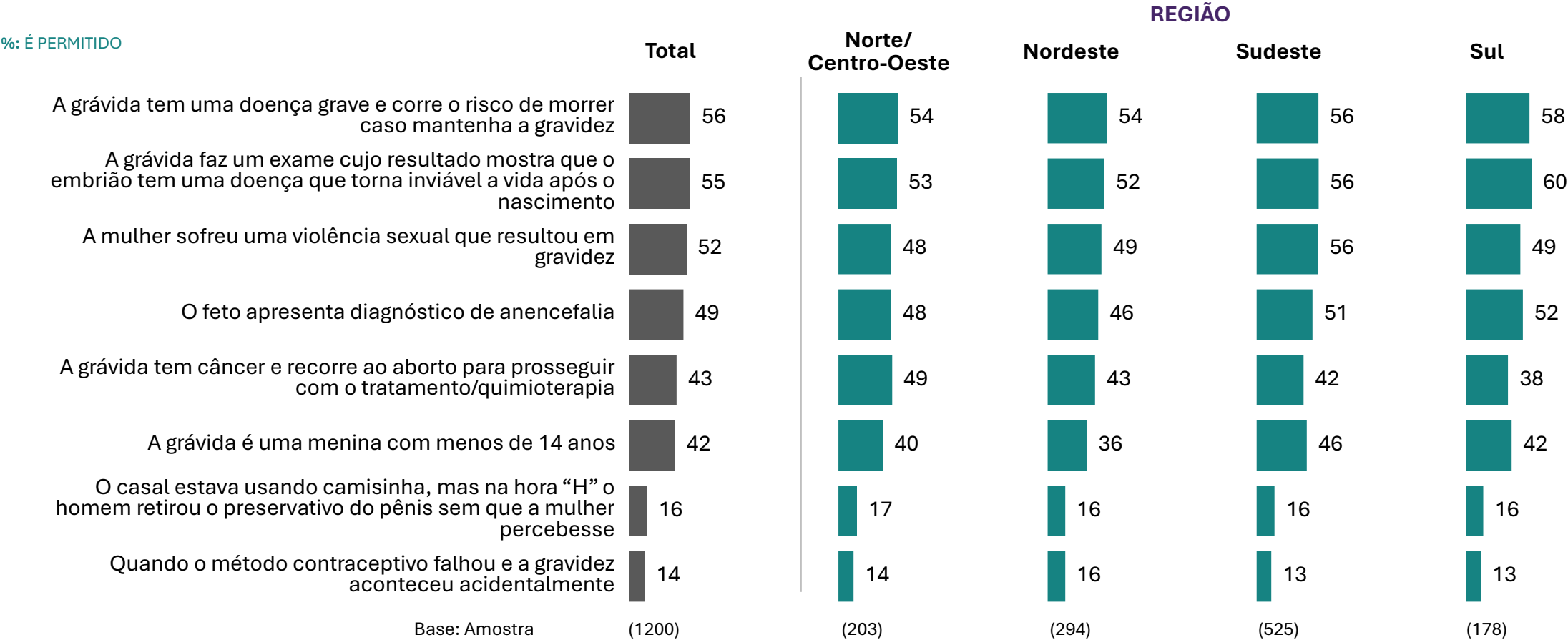
D4) Em cada uma das situações, assinale se você considera que o aborto é ou não é permitido pela lei brasileira: [RU POR FRASE]



Percepções sobre quando o aborto é permitido por lei

Não há variações regionais significativas no conhecimento sobre as permissões legais para o aborto

(%)



Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

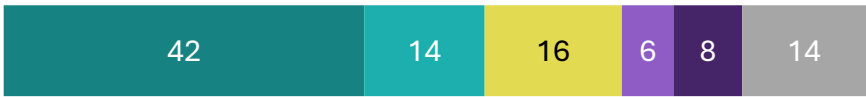
D4) Em cada uma das situações, assinale se você considera que o aborto é ou não é permitido pela lei brasileira: [RU POR FRASE]

Concordância com a aplicação da lei em casos de aborto

Maioria concorda totalmente ou em parte com a aplicação da lei que permite o aborto em casos de anencefalia, risco de vida da mãe e estupro de vulnerável (meninas com menos de 14 anos); essa percepção cresce conforme aumenta a escolaridade e a classe do internauta, além de ser mais acentuada entre católicos, do que evangélicos e nas capitais, em relação ao interior (%)

Concorda ou discorda com essa lei?

Supondo que você tenha uma filha que está grávida. Ela faz um exame em que diagnostica a presença de anencefalia fetal. Ela vem lhe pedir conselho, pois na Igreja disseram que aborto é pecado em qualquer situação. A lei permite que um aborto seja feito



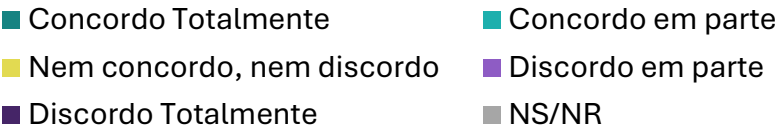
Mulher casada faz um tratamento de saúde e se descobre grávida. Para manter a gravidez, precisa interromper o tratamento, pois é prejudicial ao feto. A interrupção do tratamento coloca a sua vida em risco. A lei permite o aborto para fazer o tratamento



Uma menina com menos de 14 anos está grávida e procura um Serviço de Saúde para abortar. De acordo com a lei brasileira, o sexo praticado com uma menina de menos de 14 anos é sempre considerado estupro, então ela tem direito ao aborto



Sua amiga foi estuprada e engravidou. Ela não quer prestar queixa na polícia e procura o Serviço de Saúde para abortar. A lei permite que esse aborto seja feito pois vale a palavra da mulher



T2B

B2B

56

14

Classe AB (65%) X Classe DE (43%)
Ens. Superior (61%) X Ens. Fundamental (40%)
Católicos (60%) x Evangélicos (46%)

54

11

Classe AB (64%) X Classe DE (43%)
Capital (62%) x Interior (49%)
Ens. Superior (59%) X Ens. Fundamental (38%)
Católicos (56%) x Evangélicos (47%)

52

17

Classe AB (67%)
Renda familiar >2 a 5 SM (63%)
Capital (63%)
Ens. Superior (59%) X Ens. Fundamental (40%)
Católicos (57%) x Evangélicos (43%)

44

26

16 a 24 anos (55%)
Classe AB (51%) X Classe DE (34%)
Ens. Superior (50%) X Ens. Fundamental (35%)
Capital (50%) x Interior (40%)
Católicos (46%) x Evangélicos (34%)

60+ anos (38%)

Base Amostra (1200)

D5) Considerando as situações imaginárias abaixo, a partir da sua interpretação da legislação brasileira, por favor, diga se você concorda ou discorda de cada uma delas. [RU POR FRASE]

© Ipsos | Direito ao aborto legal | Março 2026 | Versão 1 | Confidencial

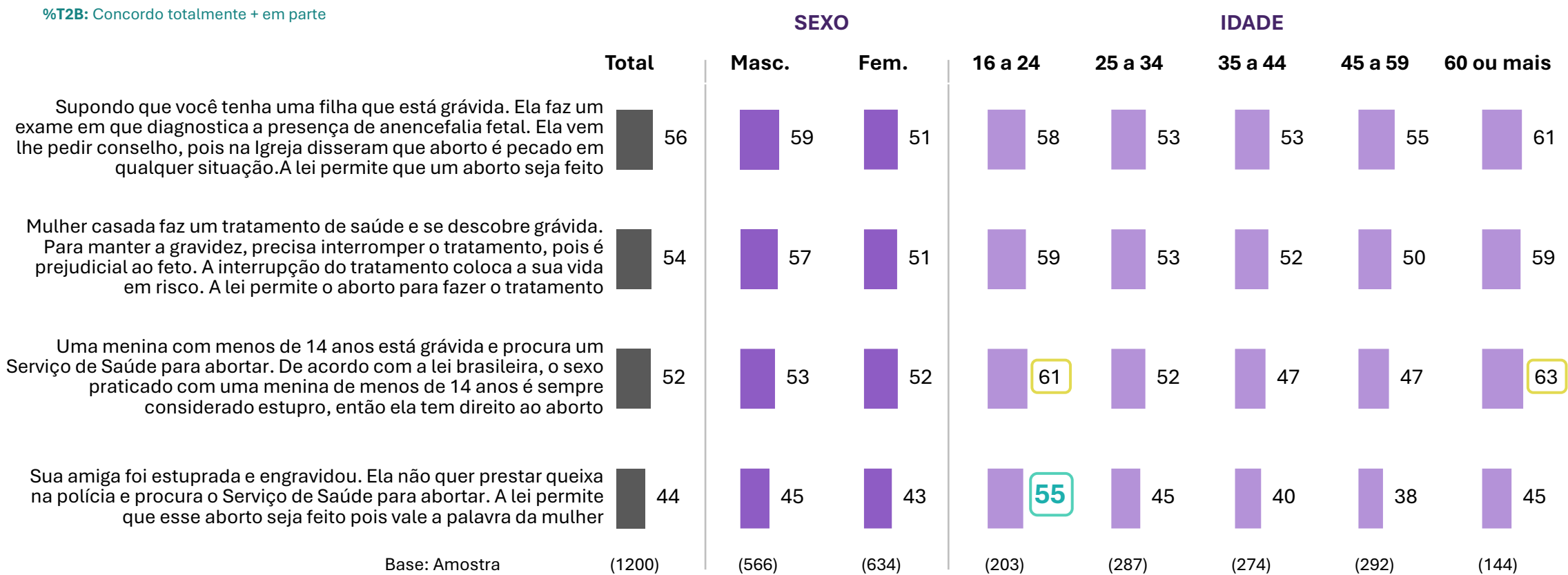
%T2B: Concordo totalmente + em parte
%B2B: Discordo em parte + totalmente



Concordância com a aplicação da lei em casos de aborto

Destaca-se a parcela de internautas de 16 a 24 anos e com 60+ que concordam com a aplicação da lei, em casos de estupro de vulnerável; os jovens se sobressaem ao total da amostra a respeito de legislação que permite que a vítima busque um serviço de saúde sem prestar queixa na polícia

(%)



D5) Considerando as situações imaginárias abaixo, a partir da sua interpretação da legislação brasileira, por favor, diga se você concorda ou discorda de cada uma delas. [RU POR FRASE]

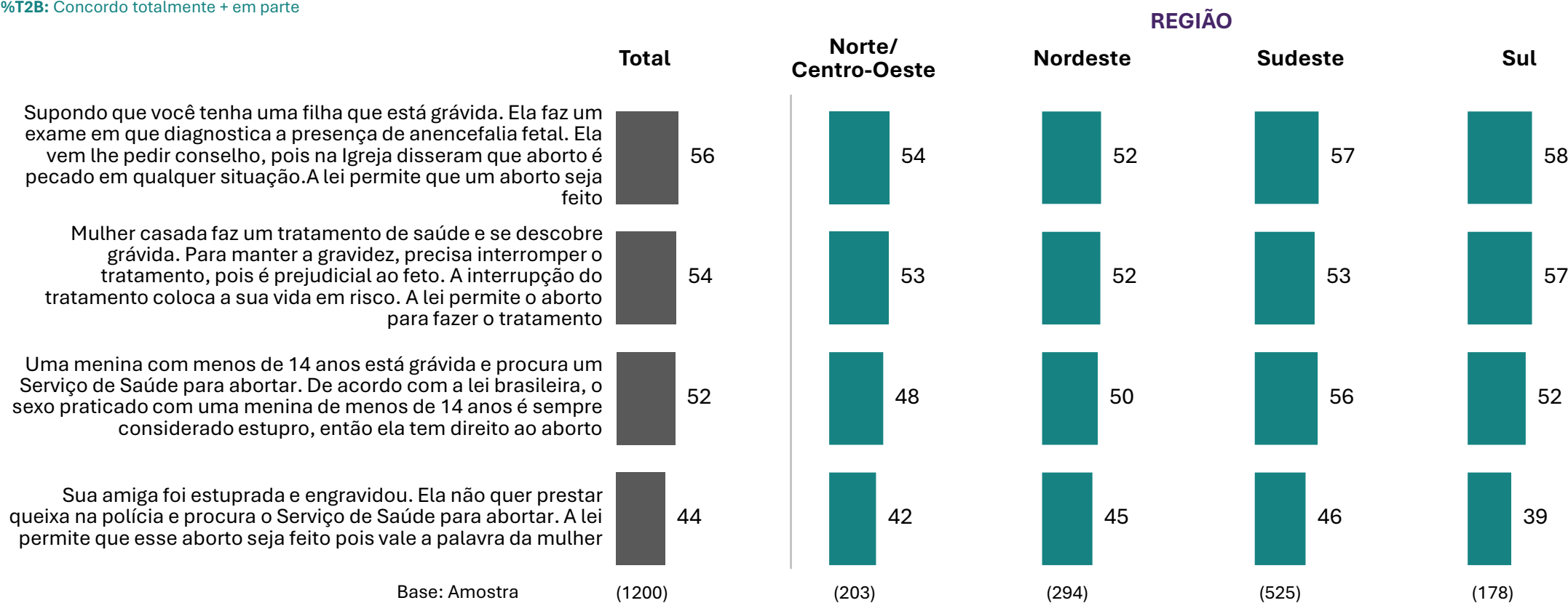


Concordância com a aplicação da lei em casos de aborto

Ainda que apresente variações percentuais, não há diferença estatística na percepção sobre a aplicação da lei por região

(%)

%T2B: Concordo totalmente + em parte

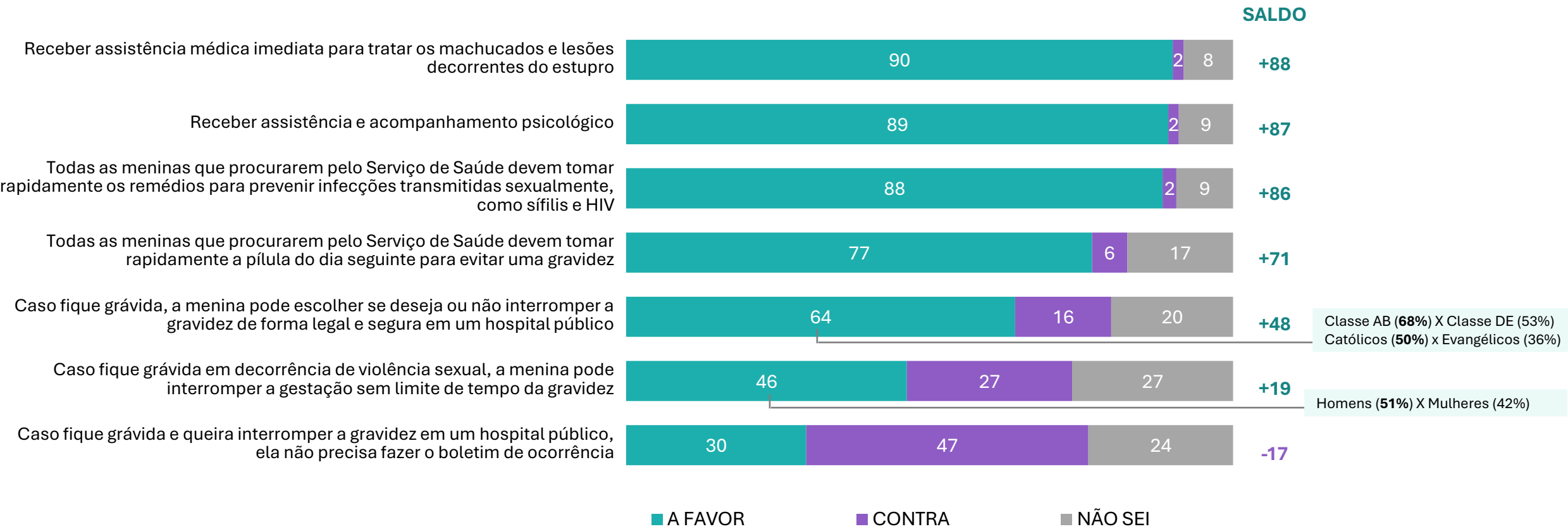


Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

D5) Considerando as situações imaginárias abaixo, a partir da sua interpretação da legislação brasileira, por favor, diga se você concorda ou discorda de cada uma delas. [RU POR FRASE]

Favorabilidade a direitos garantidos por lei em caso de estupro de vulnerável

Os direitos básicos pós-estupro têm apoio quase unânime, enquanto o aborto divide opiniões. Há quase que um consenso a favor da assistência médica e psicológica para as vítimas. O direito de escolha pelo aborto legal tem apoio de praticamente 2/3 dos respondentes, mas maioria relativa é contrária à dispensa do B.O. para a realização do procedimento



Base Amostra (1200)

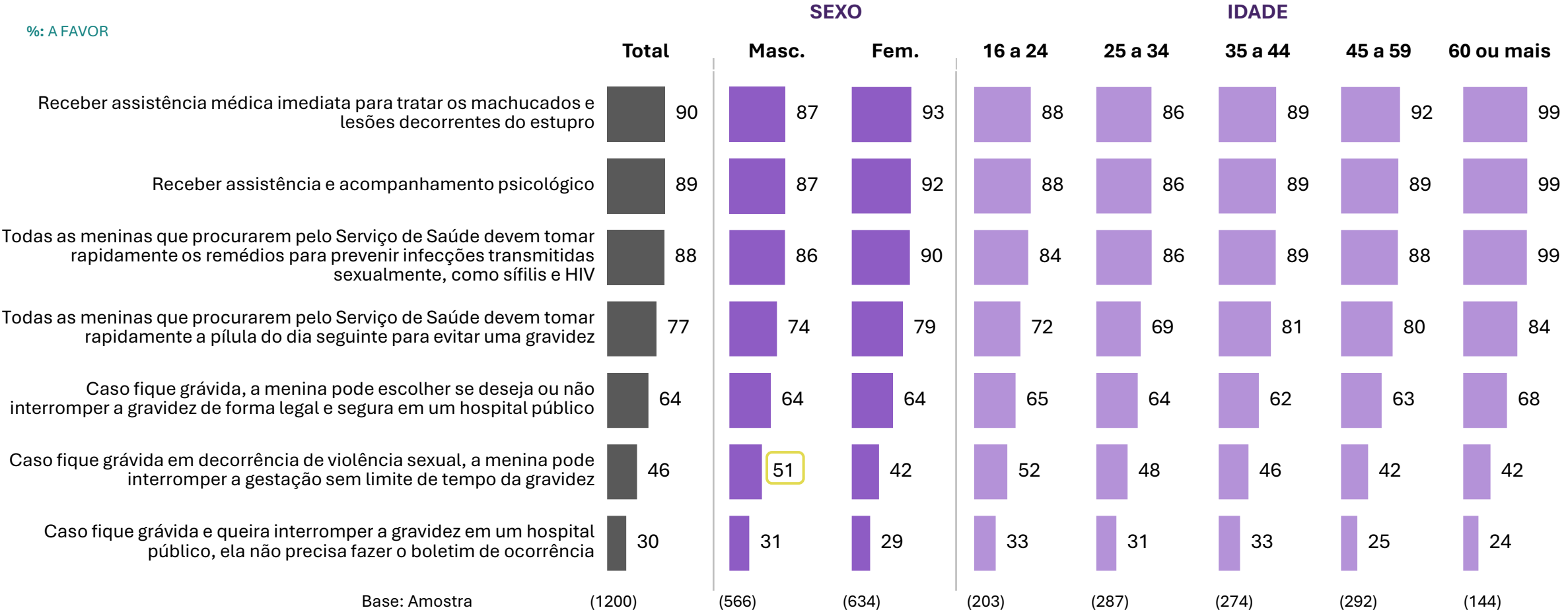
C5) Você é a favor ou contra que cada um dos direitos abaixo seja garantido por lei no Brasil para meninas (com menos de 14 anos) vítimas de estupro? [RU POR FRASE]

Favorabilidade a direitos garantidos por lei em caso de estupro de vulnerável

O apoio aos direitos de assistência médica e psicológica é sensivelmente mais acentuado entre as mulheres e as pessoas com 60+. Os homens são mais favoráveis do que as mulheres a permitir o aborto sem limite de tempo de gestação

(%)

%: A FAVOR

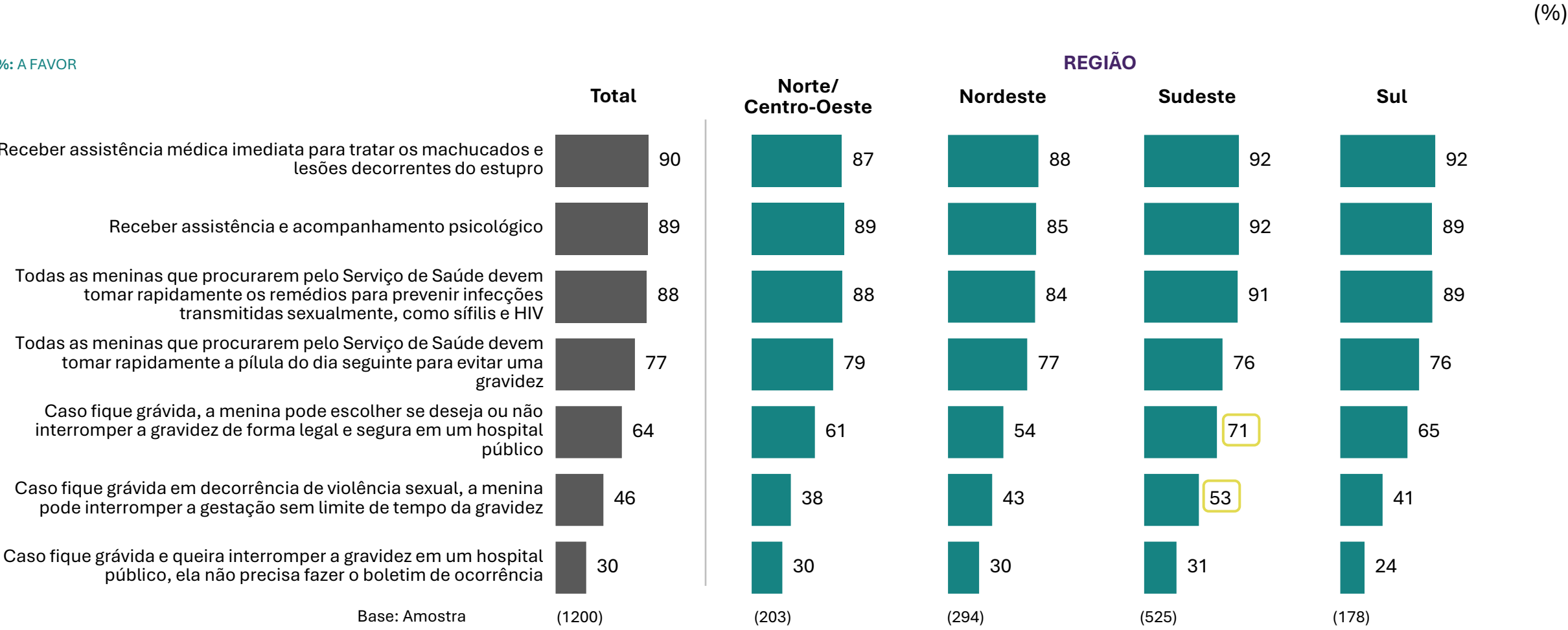


C5) Você é a favor ou contra que cada um dos direitos abaixo seja garantido por lei no Brasil para meninas (com menos de 14 anos) vítimas de estupro? [RU POR FRASE]



Favorabilidade a direitos garantidos por lei em caso de estupro de vulnerável

O Sudeste se destaca com o maior apoio ao direito de escolha da menina pelo aborto e à interrupção da gestação sem limite de tempo, na comparação com as demais regiões

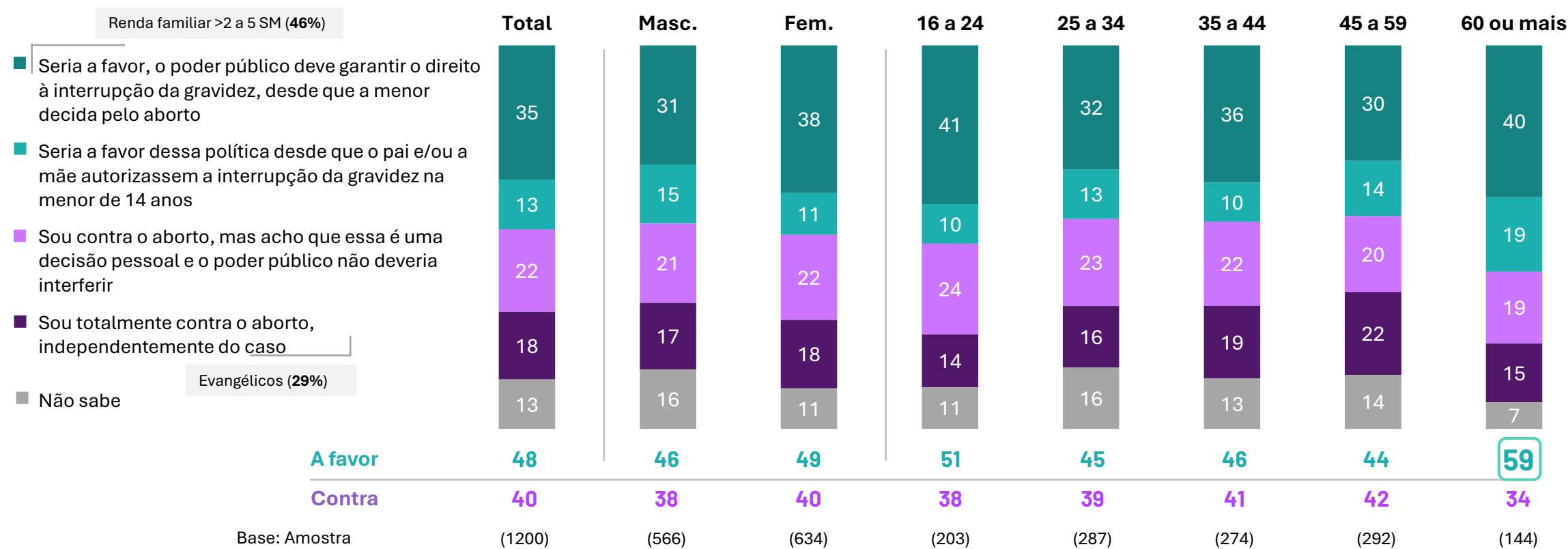


C5) Você é a favor ou contra que cada um dos direitos abaixo seja garantido por lei no Brasil para meninas (com menos de 14 anos) vítimas de estupro? [RU POR FRASE]



Opinião sobre a criação de um programa que garanta acesso ao aborto legal para meninas com menos de 14 anos

Quase metade dos internautas é a favor da criação de um programa de assistência e acesso ao aborto legal para menores de 14 anos: 35% são a favor da garantia do direito pelo poder público e 13% acham que os pais devem autorizar a interrupção da gravidez. Por outro lado, quatro em cada dez revelam-se contra o aborto, ainda que uma parcela deles considere essa uma decisão pessoal

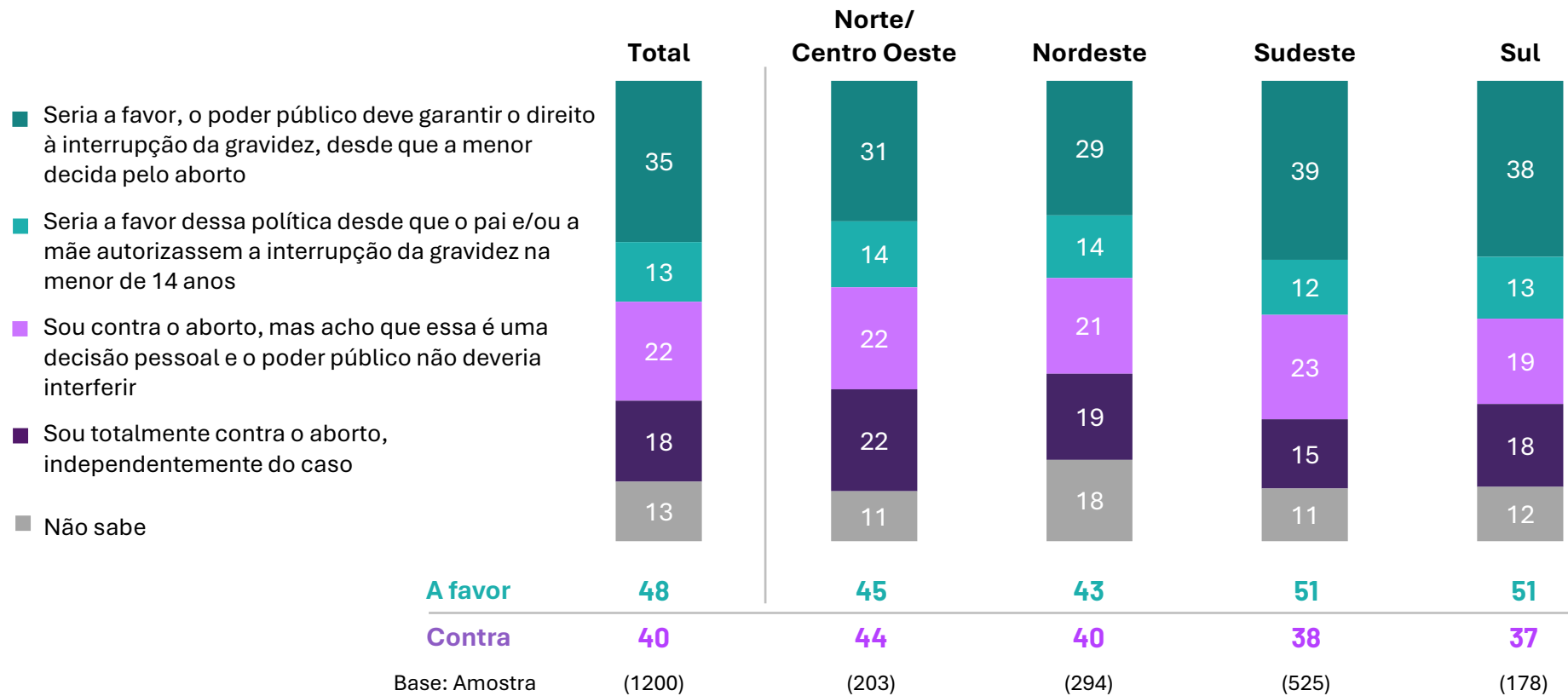


C3) Diante do número elevado de menores de 14 anos que engravidam depois de um estupro, o Ministério da Saúde decide lançar um programa especial de assistência, garantindo acesso ao aborto legal nesses casos. Pensando nessa situação, qual das frases abaixo melhor representa a sua opinião? [RU]

Opinião sobre a criação de um programa que garanta acesso ao aborto legal para meninas com menos de 14 anos

Ainda que não seja estatisticamente significativo, as regiões Sudeste e Sul registram maior percentual de apoio a um programa especial que garanta o direito ao aborto legal para meninas estupradas

(%)



Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

C3) Diante do número elevado de menores de 14 anos que engravidam depois de um estupro, o Ministério da Saúde decide lançar um programa especial de assistência, garantindo acesso ao aborto legal nesses casos. Pensando nessa situação, qual das frases abaixo melhor representa a sua opinião? [RU]

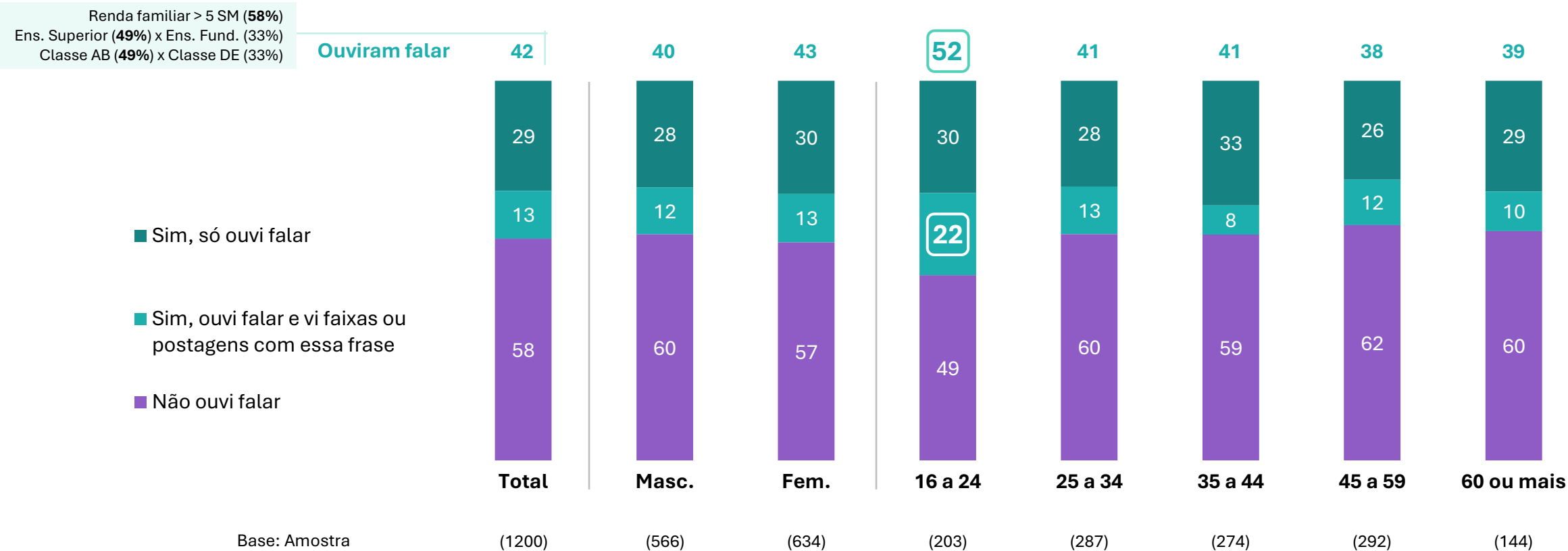
CAMPANHA CRIANÇA NÃO É MÃE

07

Conhecimento das manifestações com o lema “Criança não é mãe”

A maior parte dos internautas não ouviu falar da campanha “Criança não é mãe”, criada para se opor a projetos de lei que restringem o aborto legal. Entretanto, quatro em cada dez, tomaram conhecimento mesmo que só de ouvir falar, sobretudo os jovens, os mais instruídos, os de maior renda familiar e da classe AB

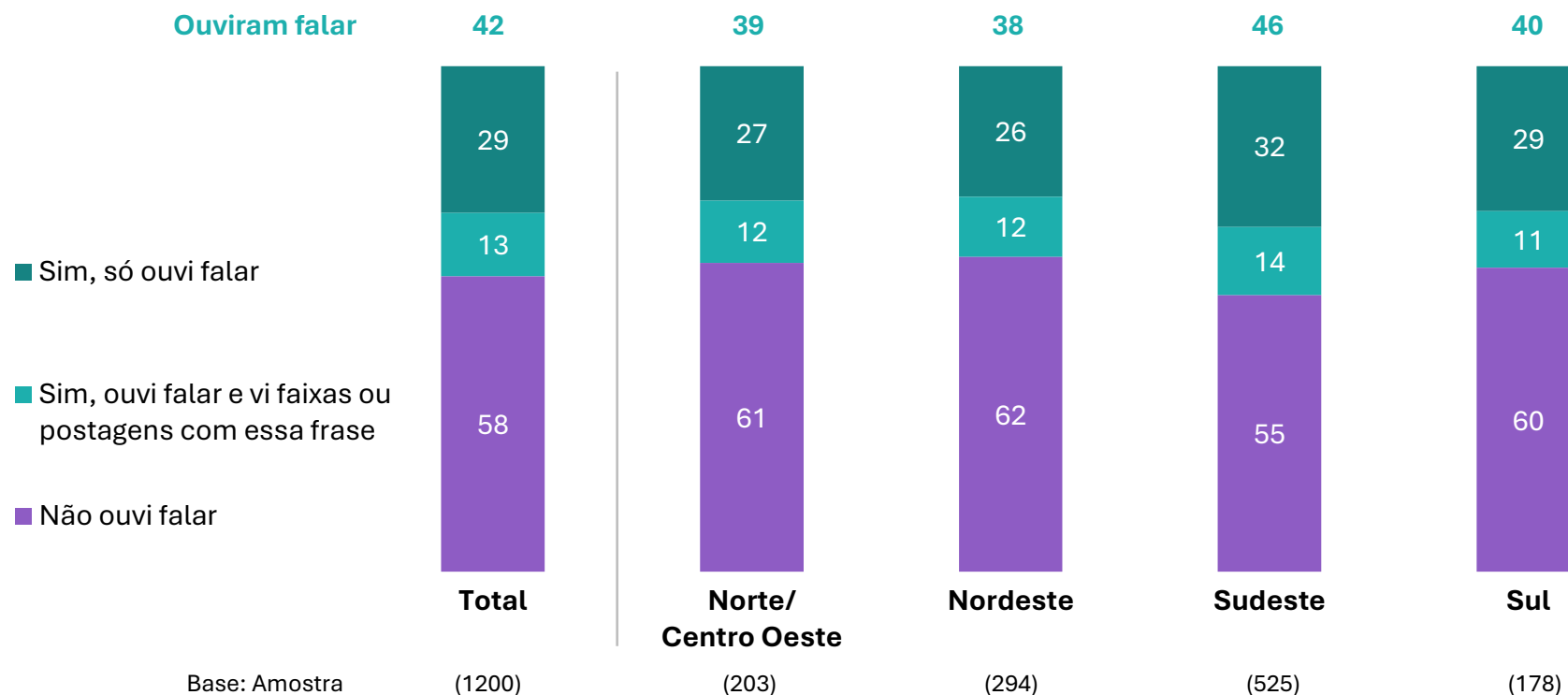
(%)





Conhecimento das manifestações com o lema “Criança não é mãe”

O desconhecimento sobre a campanha é majoritário em todas as regiões, atingindo o pico numérico no Nordeste, ao passo que o conhecimento é ligeiramente mais acentuado no Sudeste (%)



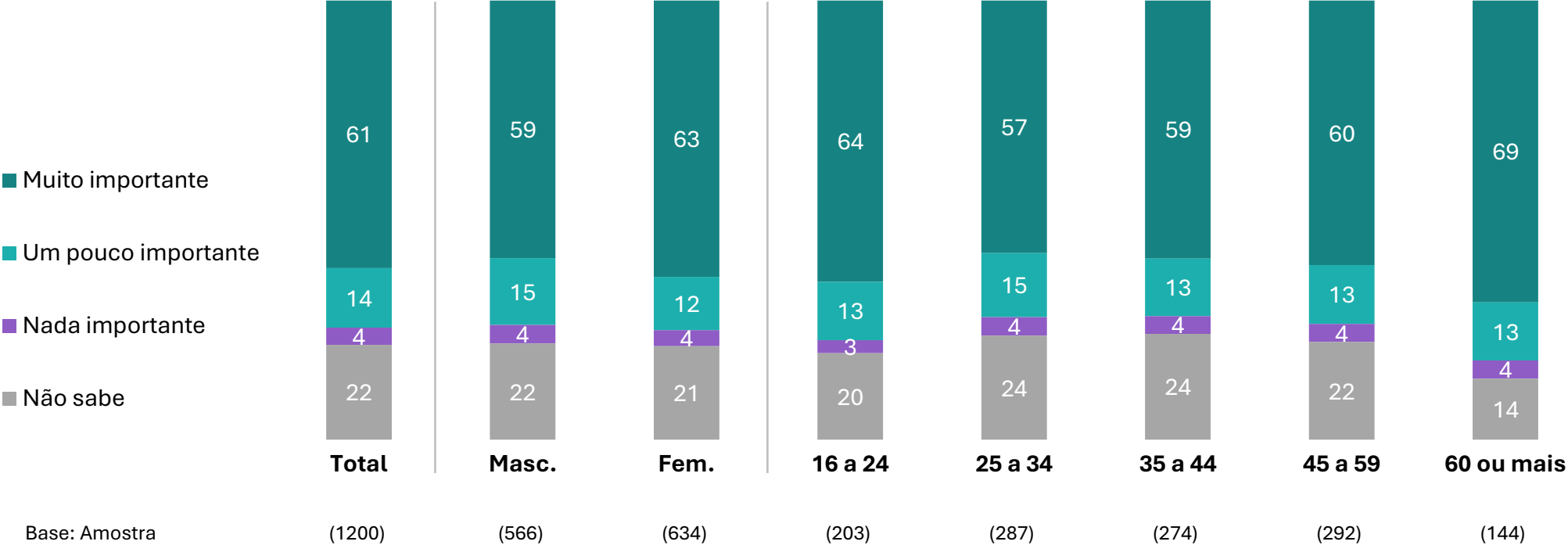
Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

E1) Recentemente aconteceram, no Brasil, manifestações contrárias a projetos de lei para proibir que meninas estupradas interrompam a gravidez. Essas manifestações tinham como lema a frase “Criança não é mãe”. Você ouviu falar dessas manifestações? [RU]

Importância da campanha “Criança não é mãe”

A campanha “Criança não é mãe” é considerada muito importante para a sociedade brasileira pela maioria dos internautas, indicando que a causa defendida tem forte apelo popular, mesmo com o baixo conhecimento prévio do lema

(%)



Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

E2) A campanha Criança Não é Mãe mostra a realidade de meninas de menos de 14 anos que engravidam no país em situações que, segundo a lei brasileira, configuram estupro de vulnerável. Seus principais argumentos apontam que a maternidade infantil é uma violação de direitos humanos, com consequências físicas, emocionais e sociais profundas. A campanha defende o acesso à saúde, à justiça e à educação para essas meninas — incluindo o direito ao aborto legal e seguro.

Na sua opinião, essa campanha é muito importante, um pouco importante ou nada importante para a sociedade brasileira? [RU]

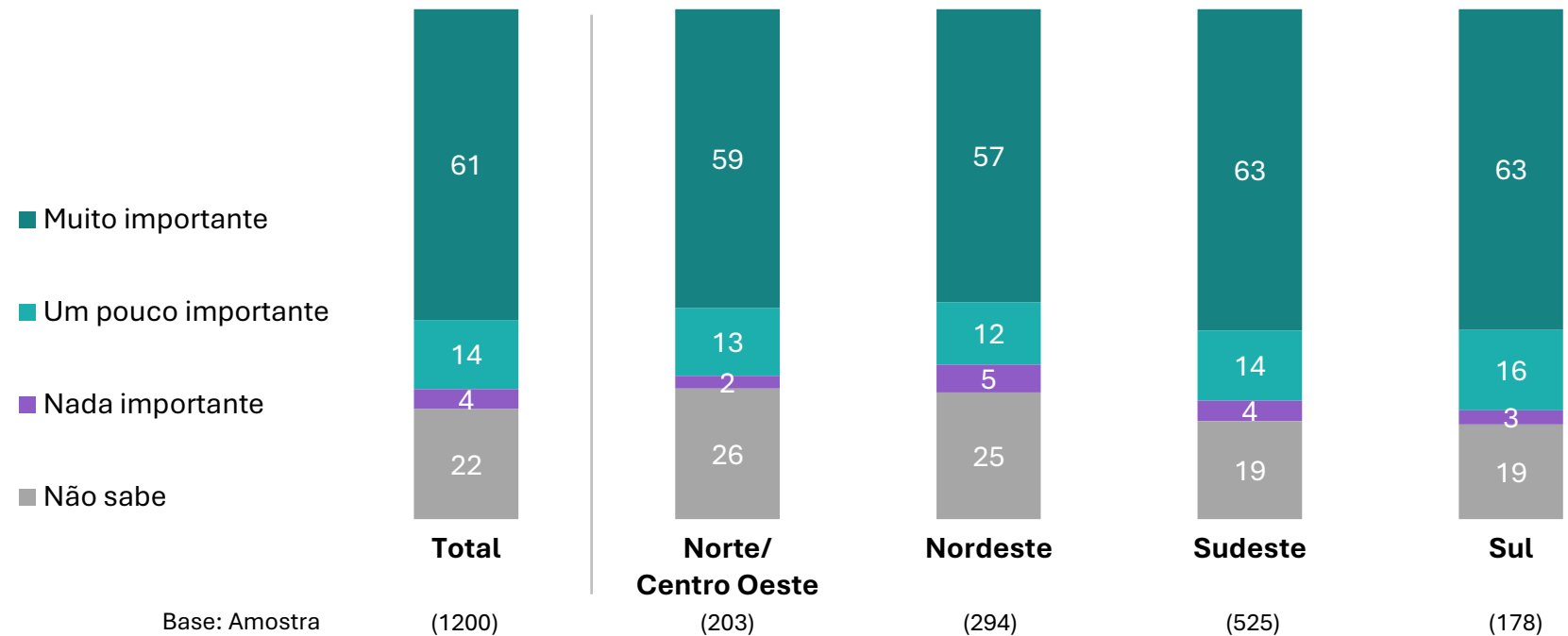




Importância da campanha “Criança não é mãe”

A importância da campanha é reconhecida de forma homogênea no Brasil

(%)



Base: Amostra

Não há diferença estatisticamente significativa em relação ao total da amostra

E2) A campanha Criança Não é Mãe mostra a realidade de meninas de menos de 14 anos que engravidam no país em situações que, segundo a lei brasileira, configuram estupro de vulnerável. Seus principais argumentos apontam que a maternidade infantil é uma violação de direitos humanos, com consequências físicas, emocionais e sociais profundas. A campanha defende o acesso à saúde, à justiça e à educação para essas meninas — incluindo o direito ao aborto legal e seguro.

Na sua opinião, essa campanha é muito importante, um pouco importante ou nada importante para a sociedade brasileira? [RU]



Conhecimento x Importância da campanha

Aumenta significativamente a percepção de importância da campanha “Criança não é mãe” entre internautas que demonstram algum conhecimento sobre ela

(%)

	Total	CONHECIMENTO DAS MANIFESTAÇÕES		
		Sim, só ouvi falar	Sim, ouvi falar e vi faixas ou postagens com essa frase	Não ouvi falar
Muito importante	61	80	75	48
Um pouco importante	14	13	17	13
Nada importante	4	2	1	6
Não sabe	22	5	7	33
Base: Amostra	(1200)	(348)	(151)	(701)

E2) A campanha Criança Não é Mãe mostra a realidade de meninas de menos de 14 anos que engravidam no país em situações que, segundo a lei brasileira, configuram estupro de vulnerável. Seus principais argumentos apontam que a maternidade infantil é uma violação de direitos humanos, com consequências físicas, emocionais e sociais profundas. A campanha defende o acesso à saúde, à justiça e à educação para essas meninas — incluindo o direito ao aborto legal e seguro.

Na sua opinião, essa campanha é muito importante, um pouco importante ou nada importante para a sociedade brasileira? [RU]

© Ipsos | Direito ao aborto legal | Março 2026 | Versão 1 | Confidencial

CONCLUSÕES

08

O retrato da violência: entre a percepção correta e a subestimação do problema

População compreende o "modus operandi" da violência

A pesquisa mostra que os internautas brasileiros têm uma percepção alinhada à realidade sobre onde (majoritariamente em casa) e por quem (familiares e conhecidos) os estupros de vulneráveis são cometidos. Isso indica um nível de consciência sobre a natureza intrafamiliar do crime.

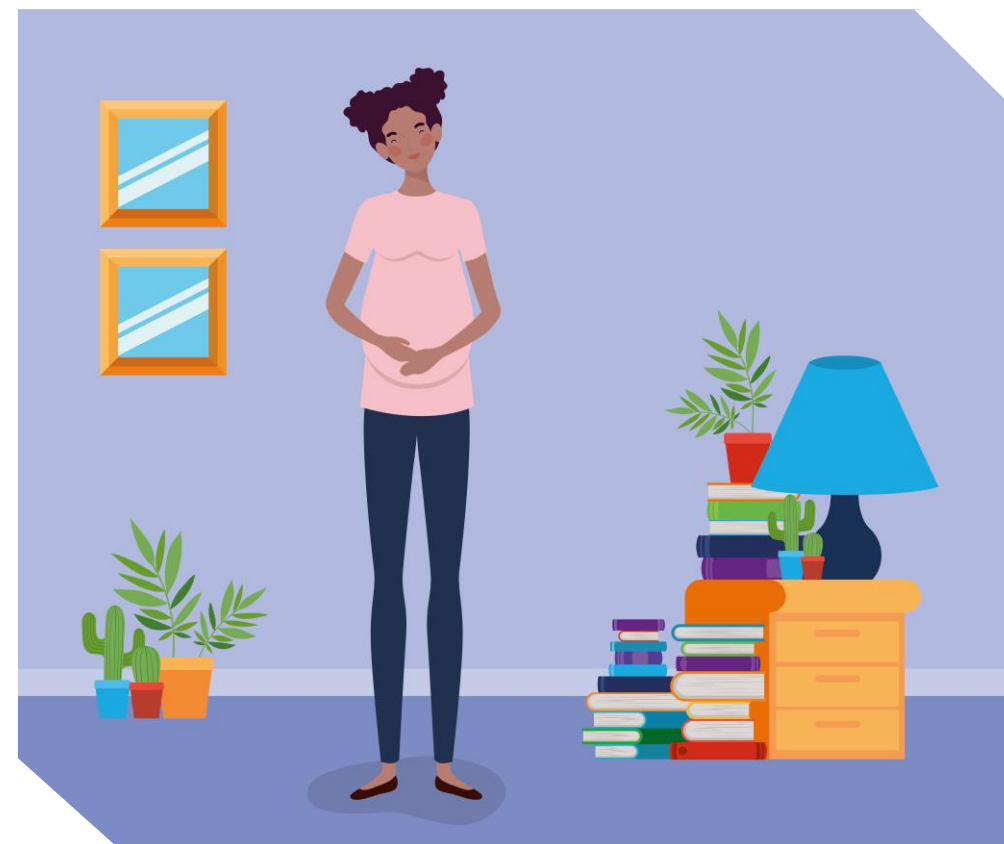
No entanto, a dimensão da tragédia é subestimada

Há um desconhecimento profundo sobre a escala do problema. A maioria dos internautas subestima o número de meninas com menos de 14 anos que se tornam mães anualmente no Brasil, com a maioria apostando em menos de 5.000 casos, quando a realidade é superior a 20.000.

O recorte racial é percebido, mas a vulnerabilidade infantil é o ponto cego

Há uma correta identificação de que meninas e mulheres negras são as principais vítimas de estupros no país, o que é confirmado por dados oficiais.

Contudo, a percepção de que adolescentes (14-17 anos) são as maiores vítimas mascara a dura realidade de que a maioria dos casos de estupro registrados no país vitimiza crianças com menos de 14 anos. Essa distorção é visível nos dados: enquanto 37% dos internautas acreditam que adolescentes (14-17 anos) são as principais vítimas, 35% apontam corretamente para as meninas com menos de 14 anos.





O aborto em debate: o apoio à lei atual e ao direito de escolha da criança vitimizada

Aborto é percebido como uma questão de Saúde Pública

Para metade dos brasileiros, o debate sobre o aborto deve ser tratado primariamente como um assunto de saúde pública, superando as esferas da justiça, polícia ou religião.

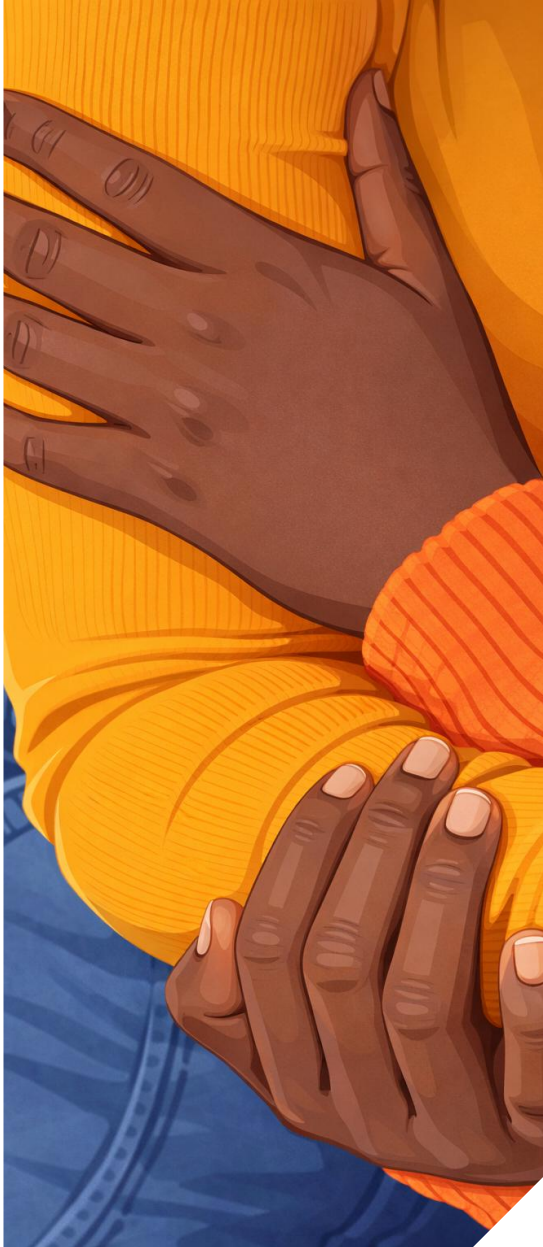
O debate sobre o aborto geralmente é dominado por um enquadramento moral-religioso (pecado vs. direito) ou ideológico-partidário (esquerda vs. direita). Nesses campos, as posições são rígidas e a conversão de opositores é quase impossível. É

uma batalha de dogmas. Assim, enquadrar o aborto como uma questão de saúde pública é estratégico e parece eficaz para comunicar a causa, construir apoio e neutralizar a oposição.

Apoio à lei atual e ao direito de escolha da criança vítima de estupro

Quando apresentados a casos concretos permitidos por lei (risco de vida, anencefalia ou estupro), o apoio à interrupção da gravidez ultrapassa os 50%.

O apoio se torna ainda mais expressivo no caso de estupro de vulnerável. Cerca de dois terços (64%) revelam-se a favor de que a menina com menos de 14 anos possa escolher interromper a gravidez. A controvérsia reside mais nos procedimentos (como a exigência de B.O.) do que no direito em si.



Consenso no amparo e a grande oportunidade de comunicação

Consenso absoluto na proteção à vítima

O ponto de maior convergência da pesquisa é o amparo à vítima. Há uma concordância quase unânime para que o Estado garanta assistência médica e acompanhamento psicológico imediato para meninas vítimas de estupro.

Apoio latente à causa "Criança Não É Mãe"

Embora a maioria (58%) não conheça a campanha, uma vez apresentada, ela é considerada muito importante por 61% dos internautas. Entre os que já ouviram falar da campanha, essa percepção salta para 80%.

A principal conclusão estratégica é que existe potencial de apoio público para a pauta. A baixa notoriedade da campanha, combinada com a alta receptividade à sua mensagem, revela uma oportunidade clara: a sociedade está pronta para ser mobilizada. A questão não é convencer, mas sim informar e alcançar, utilizando o consenso em torno do amparo à vítima como porta de entrada empática para as discussões mais complexas, como o aborto legal.

Recomendações estratégicas para a Campanha "Criança Não É Mãe"

- Estruturar a comunicação em torno da saúde pública e dos riscos físicos e emocionais da gravidez infantil (apontados como principal consequência pela maioria dos internautas), pode tornar a mensagem mais eficaz e menos suscetível a polarizações ideológicas.
- Investir em estratégias de comunicação (redes sociais, parcerias com a mídia) para aumentar a visibilidade da campanha. A pesquisa já indica que a causa tem forte apelo popular, o principal desafio não é a persuasão, mas sim o alcance.

OBRIGADA

Patricia Pavanelli

patricia.pavanelli@ipsos.com

Patricia Vicente

patricia.vicente@ipsos.com

QUADRO ISO

RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA QUANTITATIVO

Objetivos de Pesquisa	Compreender as percepções da população internauta brasileira sobre o direito ao aborto legal em caso de estupro.
Universo	Internautas brasileiros com 16 anos ou mais, das classes ABCDE.
Período de campo	De 11 a 19 de março de 2026.
Método de coleta	Pesquisa quantitativa, realizada a partir de entrevistas online em painel de internautas.
Amostra	1.200 entrevistas.
Ponderação	Por ser uma amostra proporcional ao universo não houve necessidade de ponderação.
Margem de erro	Considerando nível de confiança de 95%, a margem de erro para o total da amostra é de 3 pontos percentuais.
Verificação dos dados	100% dos questionários foram submetidos a um teste eletrônico de consistência para verificar a coerência das respostas.
Somas dos percentuais	As perguntas cujas somas dos percentuais não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.
Nota: Ipsos Brasil declara que a pesquisa foi realizada em conformidade com a norma ISO 20252:2019.	